



Corporate

magazine



AUTARQUIAS FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS:
Municípios que apoiam quem mais precisa

ENSINO PROFISSIONAL:
Um novo normal, novas metodologias

LISBOA:
Juntas de Freguesia que aproximam a capital das suas gentes

Ana Gaspar

Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas

“Este é um cargo que me honra e que eu espero continuar a honrar”



LINO[®]
ROQUE
TECH

TECNOLOGIA & TELECOMUNICAÇÕES
INSTALAÇÕES & ASSISTÊNCIA



LINO[®]
ROQUE
TECH

MEO
M3
TV com 150 Canais
+ NET com 200MB
+ FIXO e chamadas para
51 DESTINOS das 21h às 9h
€ 34,99





CONTACTE-NOS
+351 927 512 547

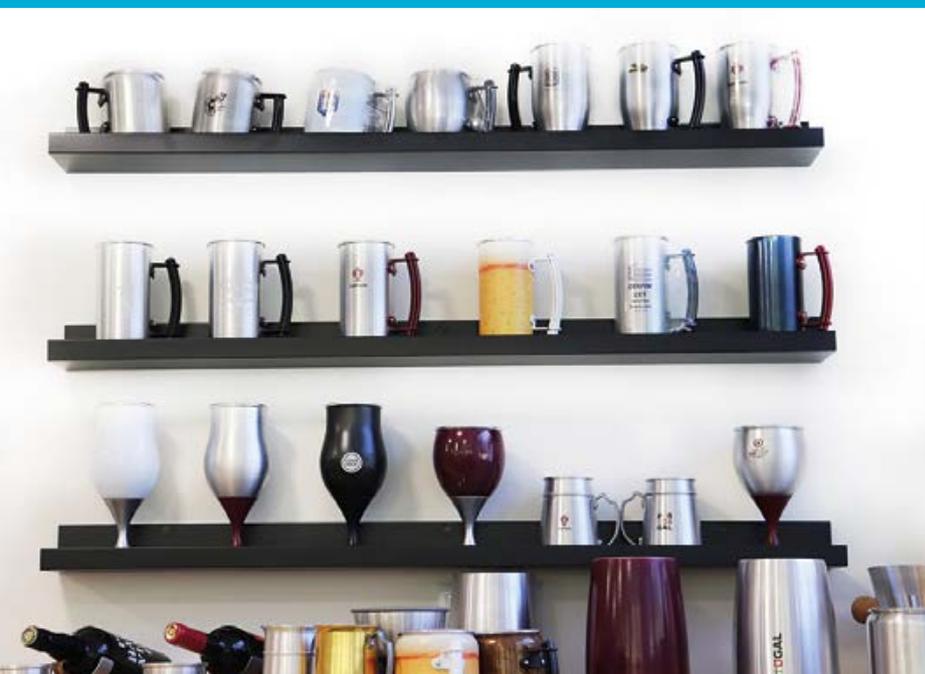
vodafone
FIBRA 3 LIGHT
TV com 140 Canais
+ NET com 200MB
+ FIXO e chamadas para 51 DESTINOS
€34,90

NOS
NOS3
TV com 150 Canais
+ NET com 200MB
+ FIXO e chamadas para 51 DESTINOS
€34,99





FAB. ALUMÍNIOS BRANDÃO



Rua da Indústria - Z.I. n.º 471
3720 - 443 Pindelo
Oliveira de Azeméis

Tif.: +351 256 600 100
Fax: +351 256 600 109
Email: lojaonline@abrandao.pt

WWW.ABRANDAO-STORE.COM

EDITORIAL

A primavera chegou a tempo de nos puxar pela mão para o abraço quente do sol, o banho doce das laranjeiras em flor e o afago suave do vento que faz dançar os cabelos e refrescar as ideias. Esta estação tem o poder de transformar o mais soturno dos espíritos num embrulho de bem-estar. É o tempo da renovação, das limpezas, do recomeço e dos planos até porque, finalmente voltamos a desconfinar.

Estamos agora a percorrer um longo caminho e que é ainda desconhecido - não sabemos quanto tempo durará a pandemia, nem as restrições que nos esperam. O que sabemos é que podemos - e devemos - continuar a fazer o que é possível e está ao nosso alcance, nomeadamente no que diz respeito a amparar os mais frágeis e que mais sofreram com esta reviravolta.

Nesta edição, em que viajamos até Lisboa, fomos conhecer o trabalho que as Juntas de Freguesia têm feito para aproximar a Capital portuguesa das suas gentes e para apoiar aqueles que mais precisam. Este tem sido um trabalho que se multiplica ao longo de todo o território português, apoiar quem precisa - uma responsabilidade que as muitas autarquias têm abraçado no último ano.

Ao longo desta edição pode também conhecer negócios e empresários que ultrapassaram os problemas causados pela pandemia, que se reinventaram e seguiram em frente de tal forma, com tal empenho, que fizeram crescer as suas empresas.

Neste contexto, é bom poder celebrar uma pequena conquista, como esta de poder regressar à normalidade, ainda que condicionados. Este é um regresso que, para muitos portugueses, será certamente um recomeço. Voltar à normalidade, de um novo normal pode traduzir-se em diversas mudanças. Por isso, voltar não significa ter de retomar a mesma estrada de antes, podemos recuar, fazer um desvio, ou até alterar por completo o destino. O importante é escolher a direção que queremos seguir, e ir. Há sempre um ponto certo para mudar de direção, se nos lembrarmos disso, nunca nos sentiremos perdidos, porque por vezes é importante aprender a não elevar demasiado as expectativas, e deixar espaço ao acaso e às vicissitudes da vida, porque no final, teremos de aceitar que não podemos controlar tudo ao mais ínfimo pormenor, como nos recordaram estes últimos meses, mas podemos fazer a escolha do caminho que queremos seguir. Boas leituras! 

FREGUESIAS DE LISBOA

Uma capital próxima dos seus fregueses

- 6 FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS
- 10 FREGUESIA DO AREIRO

AUTARQUIAS FAMILIARMENTE REPONSÁVEIS

Municípios que apoiam quem mais precisa

- 18 CASCAIS
- 22 ESTARREJA

TECIDO EMPRESARIAL

Crescer em tempos de pandemia

- 26 LINO ROQUE TECH
- 34 ALUMÍNIOS BRANDÃO

ENSINO

Novos tempos, novas metodologias

- 42 EPAMAC
- 46 EPADRV

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta
Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Diretora** Diana Ferreira **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal
Estatuto Editorial Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **N.º. Registo** ERC 127355
Gestores de Comunicação António Carlos; Goreti Vieira; Manuel Melo **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **abril 2021**

Desde 2012, as 53 freguesias que compunham a capital passaram a ser 24, agregando várias e surgindo a do Parque das Nações. Essa diminuição não implicou a diminuição da importância da História de cada uma delas. Pelo contrário. Houve um ganho de História e de estórias, património e cultura. Nesta Lisboa que é uma cidade composta por várias aldeias e vilas, com orgânicas, vivências e hábitos próprios, fomos conhecer algumas das Juntas de Freguesia que desenvolvem diariamente esforços para que Lisboa seja dos Lisboa, para que as suas Freguesias sejam dos seus fregueses.

A descentralização de competências é uma vitória que transformou Lisboa numa cidade mais próxima das suas gentes, além disso, deu a autonomia necessária para que as Juntas de Freguesia desenvolvam respostas céleres para os problemas das suas freguesias, exemplo disso é o trabalho desenvolvido pelas Juntas de Freguesia de Avenidas Novas, da Estrela e do Areeiro, que centraram os seus esforços nos seus fregueses com programas que têm sido um enorme sucesso. Antes de conhecer o trabalho dos executivos destas Juntas, conheça um pouco mais das 24 de freguesias de Lisboa.

Avenidas Novas

É ali que está o Parque Eduardo VII; o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, criado nos anos 50 do século XX, a Praça de Touros do Campo Pequeno. Avenidas Novas é um verdadeiro museu a céu aberto pela sua arquitetura.

Lumiar

A terceira maior mancha verde da capital nasceu aqui no século XIX. E na Alta da cidade foram construídos os Estúdios Cinematográficos do Lumiar, o Museu do Traje e o Museu do Teatro.

Carnide

No século XV, a construção de uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Luz deu origem a uma romaria em setembro, que ainda existe e que tinha uma feira frequentada por figuras famosas da boémia lisboeta, como a Severa.

Campolide

Na Idade Média foi eleita terra de bons vinhos, que deram origem ao conceituado vinho de “marca” de Campolide. O Aqueduto das Águas Livres, mandado edificar em 1732 para comemorar a entrada das águas livres, transformou a paisagem.

São Domingos de Benfica

Frei Luís de Sousa escolheu o Convento de São Domingos de Benfica para morada final. No século XVIII as estradas de Benfica e da Luz tornaram-se mais movimentadas, com as idas da família real para Sintra.

Benfica

Disse ‘El-Rey’ à mulher que terá dormido com um homem antes do casamento – e por isso foi mandado enforcar, enquanto ela carpia -, que ela “Bem Fica”. É sede de um dos clubes mais antigos da cidade, o Clube Futebol Benfica (“FóFó”).

Ajuda

Com o terramoto, a corte instalou-se no Alto da Ajuda num palácio em madeira e lona (que se transformou depois no atual Palácio da Ajuda). A presença da nobreza é visível em alguns nomes de ruas.

Belém

Tem o Mosteiro dos Jerónimos, onde estão os túmulos de D. Sebastião, D. Henrique, Vasco da Gama, Camões e Fernando Pessoa; o Centro Cultural de Belém e o Padrão dos Descobrimentos. Foi das zonas menos afetadas pelo terramoto.

Estrela

Tem a Basílica mandada construir por Dona Maria I. Os arquitetos inspiraram-se no Convento de Mafra para evitar os erros ali cometidos. Tem também uma das melhores vistas panorâmicas da cidade, o Alto do Zimbório da Estrela.

Campo de Ourique

Ali está o Cemitério dos Prazeres, criado após o surto de cólera na cidade em 1833. Para sempre ligada a esta freguesia está a expressão “Resvés Campo de Ourique”, com duas versões: foi milagrosamente poupada no terramoto ou era atravessada pela Rua Maria Pia, ficando “por um triz, por pouco, à justa”, como parte limítrofe.

Alcântara

Em “Al-kantara” (“a ponte”, na língua árabe) os Romanos ergueram a primeira ligação entre as margens da ribeira, na junção das atuais ruas de Alcântara e Prior do Crato. Agora tem outra ponte mais conhecida: a ponte 25 de Abril.



Lisboa

Santa Clara

Deve o nome à antiga Quinta de Santa Clara e situa-se na antiga zona “saloia”, que abastecia a cidade com suas quintas e campos de cultivo até ao século XX. De 1901 a 1928 na Estrada Militar instalou-se a “moda” dos duelos, em defesa da honra.

Parque das Nações

Nascida para acolher a EXPO’98, tem agora os novos marcos da cidade como o Oceanário, Pavilhão de Portugal, Gare do Oriente, Torre Vasco da Gama ou o Pavilhão Atlântico.

Beato

No século XV a Rainha Dona Leonor fundou um hospício e um convento, que ficou conhecido como Convento do Beato. Destruído pelo terramoto, foi reconstruído com maior grandeza.

Marvila

Estas terras foram doadas à Mitra por Dom Afonso Henriques, em 1149, após a conquista da cidade aos Mouros. Com várias fábricas instaladas sobretudo depois da inauguração do caminho de ferro em 1856, aqueles operários contribuíram para que aí surgisse um movimento que apoiou a Implantação da República.

São Vicente

Na Idade Média esteve aqui instalada a Universidade, percorrida pelo célebre Elétrico 28. Ali está a sede do Patriarcado de Lisboa, a Feira da Ladra e a Igreja de Santa Engrácia com as famosas “obras de Santa Engrácia”, onde estão sepultadas grandes figuras da nossa História, como Amália Rodrigues.

Alvalade

No bairro de Alvalade estão a Cidade Universitária; a Biblioteca Nacional; a Torre do Tombo; os hospitais Júlio de Matos e de Santa Maria; o Museu Bordalo Pinheiro e a Estátua de Santo António, entre outros.

Areiro

Na Praça do Areiro terminava o percurso do elétrico que subia e descia a Avenida Almirante Reis, em homenagem a Cândido dos Reis, um dos símbolos da Implantação da República, e que se terá suicidado no dia da sua proclamação.

Santo António

A Avenida da Liberdade, inaugurada em 1886, foi o local escolhido para o clero e a nobreza construírem as suas casas, dada a proximidade com o centro e a tranquilidade de então. Em 1922 foi a vez do Parque Mayer surgir ali.

Santa Maria Maior

Intimamente ligada à Sé de Lisboa, outrora Igreja de Santa Maria Maior, mandada construir em 1150 por D. Afonso Henriques, três anos depois de ter conquistado Lisboa aos Mouros. Na rua da Prata pode-se visitar as galerias romanas.

Arroios

Próximo da Muralha Fernandina estão duas das instituições culturais mais importantes da cidade: a Sociedade de Geografia e o Coliseu dos Recreios.

Olivais

Cenário da paixão incestuosa de Carlos da Maia e de Maria Eduarda, vivida na Quinta do Contador-Mor, no romance de Eça de Queiroz “Os Maias”, os Olivais foram também um polo revolucionário para Republicanos.

Penha de França

A 110 metros de altitude, é um dos grandes miradouros da cidade e uma das zonas preferidas pelos lisboetas para o passeio, segundo relata Almeida Garrett nas “Viagens na Minha Terra”.

Misericórdia

Tem a sede da Santa Casa da Misericórdia e o Cais do Sodré. É pródiga em palácios e em figuras da nossa vida cultural e política que ali viveram: Bocage, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco e Ramalho Ortigão. 



**“Este é um cargo
que me honra
e que eu espero
continuar a honrar”**



Ana Gaspar, presidente
da Junta de Freguesia de Avenidas Novas

Nas Avenidas Novas estão sediadas muitas das mais importantes empresas nacionais e internacionais, que dão à freguesia uma vitalidade económica assinalável, para a qual a restauração contribui de forma visível. É que alguns dos melhores restaurantes da cidade estão por aqui. Ana Gaspar é a presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas e o rosto de um executivo que se quer manter próximo dos seus ‘vizinhos’. A simpatia e a naturalidade como recebeu a IN é a sua forma de estar e de honrar a confiança depositada pela população de Avenidas Novas.

A Em 24 freguesias, Lisboa é um território de muitas semelhanças e, também, de muitas diferenças. Qual o papel de Avenidas Novas no conjunto de todas as freguesias que compõem a capital?

As Avenidas Novas são de facto uma formidável freguesia e não o digo por sempre ter morado aqui, mas porque de facto é um espaço interessante em termos de território pela sua variedade. Temos muitas unidades hoteleiras, muitos equipamentos culturais, muitas empresas e muitos cidadãos que optaram por residir aqui, portanto aqui só nos falta o rio, mas já estou a tratar disso (conta-nos Ana Gaspar de forma humorada). Do comércio local aos parques verdes, esta é uma freguesia onde se pode passear e até provar os sabores de todo o mundo – a Freguesia de Avenidas Novas é um verdadeiro mundo. Há restaurantes de Chefs reconhecidos e tascos mais modestos que nos servem pequenas maravilhas, ou seja, há excelente comida e de todo o mundo e isso é uma importante marca distintiva das Avenidas Novas. É uma zona centralíssima da cidade de Lisboa, por isso tem todos os meios de transporte.

É inegável que estamos perante uma “Freguesia Capital”, onde encontramos vários ícones associados a Lisboa (como o Fundação Calouste Gulbenkian, a Praça de Touros do Campo Pequeno, o Palácio Mendonça, o Parque Eduardo XVII entre muitos outros), assim como a sede de importantes empresas. A sua centralidade é um dos trunfos de Avenidas Novas? Que outros elementos diferenciadores podemos destacar?

Em Avenidas Novas, como já referi anteriormente, temos tudo exceto o rio (risos). Temos espaços culturais, espaços hoteleiros de excelência, temos jardins deslumbrantes - que estão todos a ser recuperados e valorizado -, temos comércio local. Temos reunidas na nossa freguesia, todas as condições para quem queira apenas dar um passeio ou ir a uma esplanada. É muito bom viver aqui.

Surgem da união de duas anteriores freguesias, São Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima.

Tendo em conta a riqueza do património e, por outro lado, as necessidades da população e dos visitantes, quais as principais obras e iniciativas empreendidas pela Junta de Freguesia para promover a atratividade do território e a qualidade de vida de quem aqui vive e de quem por aqui passa?

A Baixa de Lisboa é um sítio extremamente notável em Portugal, por isso existe uma forte preocupação em que tudo se mantenha devidamente cuidado. De referir que o comércio local tem, da parte da Junta, uma grande atenção, pois é parte da dinâmica de Avenidas Novas. Exemplo disso é a nossa proximidade com a rede hoteleira que tem contado com o nosso apoio, seja em relação ao lixo ou a pequenas obras, como a reabilitação dos passeios, por exemplo. Estamos de momento também a requalificar a praça Nuno Gonçalves, no Bairro do Rego, uma obra que ficará notável.

No comércio local desenvolvemos o ‘Cartão do Freguês’, um programa que reúne lojas e cidadãos. As lojas ficam favorecidas por ter mais movimento e os fregueses têm acesso a descontos, o que lhes permite uma maior poupança nas suas compras. Herdamos ainda alguns problemas de sinalização a qual tivemos de reordenar.

No entanto, os nossos fregueses serão sempre o motivo de todos os esforços do atual executivo e por isso terão sempre a nossa entrega total. A pandemia trouxe-nos uma preocupação extra, a de dar o apoio às famílias mais carenciadas que, de outra maneira, passariam muitas dificuldades. Neste âmbito ajudamos as famílias que precisam realmente de apoio, e que aqui também existem, através da distribuição de kits de refeição e de outras iniciativas. Apoiamos também as pessoas mais velhas que por vicissitudes da vida enfrentam a solidão e se encontram sem qualquer ajuda. Distribuimos kits de refeição. Temos a preocupação de estar presente quando os nossos fregueses precisam de nós. Há pequenos passos e grandes passos, mas todos eles têm de ser seguros e realizados através de um contacto com os ‘vizinhos’ (forma carinhosa como Ana Gaspar designa os fregueses) e de outras partes do mundo com as quais estamos em contacto. Vivo aqui, obviamente frequento o mercado, a escola, portanto é fácil abordarem-me de uma forma menos formal, mas é assim que me sinto bem, faz parte da minha maneira de ser ouvir as outras pessoas e estar atenta a todos os problemas que possam surgir.





Podemos dizer que a valorização do património histórico e cultural são prioridades? Que outras áreas consideram prioritárias?

Sem dúvida, Avenidas Novas é riquíssima em Património, mas não só. A arquitetura está presente de várias formas e é representativa de várias épocas da História de Portugal. A cultura está também muito presente através da Fundação Calouste Gulbenkian, um dos principais polos da valorização da cultura em Portugal, mas não só.

No entanto a nossa prioridade são as questões sociais e a proximidade com os nossos fregueses. Com a questão da pandemia e mais recentemente da vacinação, a Câmara instalou, na Cidade Universitária, um centro de vacinação onde temos uma equipa da Junta sempre presente para ajudar as pessoas. Destaco ainda os problemas de saúde mental, alguns agravados pelo isolamento a que a pandemia nos forçou. Para colmatar esta problemática temos consultas diárias das nossas psicólogas. Inovamos também naquilo a que normalmente é designado de academia sénior. Fui professora muitos anos, portanto custa-me que se encarem as academias seniores, por alguns, como um espaço para entreter os mais velhos. Mas não é assim, uma academia deve servir para estimular o cérebro e foi isso que fizemos. Incluímos uma psicóloga clínica e reformulamos esta iniciativa de tal forma que a Gulbenkian se interessou por este projeto.

Com a impossibilidade e a suspensão de atividades da academia, utilizamos a internet para criar um serviço fundamental para quem, com a pandemia, ficou ainda mais isolado. De referir que a internet foi uma ferramenta para nos mantermos presentes juntos dos nossos ‘vizinhos’, em diversas iniciativas, da cultura até á atividade física. Todos os dias os nossos professores de educação física promoviam a atividade física para quem estava em casa. Acho que tem corrido bem, como professora acredito que o ser humano tem uma enorme capacidade de resiliência para ultrapassar qualquer problema.

Que obras ou projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento para a Freguesia de Avenidas Novas gostaria de destacar?

Este foi um mandato direcionado para os meus ‘vizinhos’. Bairro a bairro, rua a rua, eu conheço esta freguesia e estas gentes. Tenho por isso uma grande competência de olhar atentamente para os problemas que vão surgindo e os que poderão surgir. Foi algo que me enriqueceu, é um olhar para o lado, perceber quem precisa da nossa ajuda e como podemos contribuir. A solidariedade humana faz parte da

minha história de vida. Não conseguindo chegar a todos, fazemos de tudo para chegar a todos e aos que mais precisam de nós.

Para mim o que é fundamental é trazer para a Freguesia um executivo que seja capaz de qualquer desafio. Trouxe para a gestão, um ex-gestor que passou por várias multinacionais, para o espaço público arquitetos, para a comunicação, alguém de comunicação... ou seja, foi importante trazer técnicos especializados para os vários gabinetes da Junta. Hoje em dia para se exercer políticas, ao nível das Juntas de Freguesias, é necessário um grande profissionalismo, portanto foi fundamental reunir as pessoas certas para criar um executivo altamente competente.

Que balanço faz deste mandato, tendo em conta que houve uma pandemia que certamente, trouxe uma necessidade de rápida adaptação e de readaptação do orçamento da Junta de Freguesia?

Temos um orçamento que é gerido de forma muito rigorosa. Com o estado de emergência tivemos naturalmente de fazer um esforço para reforçar o Fundo de Emergência Social. De destacar que fomos das primeiras freguesias a ter um plano de emergência.

Os kits de refeição são um desses esforços, além disso temos o nosso serviço porta a porta. Tenho a sorte de ter uma equipa incrivelmente competente, neste caso, foi essencial o trabalho de um dos nossos vogais que trabalha também na proteção civil de Lisboa, e temos também um engenheiro com essas funções, portanto tínhamos tudo para dar uma resposta o mais breve possível e avançar para o terreno, assim como fizemos.

O balanço é por isso positivo. Conseguimos cumprir aquilo a que nos propusemos em termos dos contratos de delegação de competências. Tivemos ainda um olhar sobre o nosso território que nos fez perceber as lacunas para as



quais precisaríamos de criar respostas. Naturalmente que houve coisas que se atrasaram, mas são projetos e obras que iremos fazer. Quisemos alargar a presença da Junta de Freguesia a todo o território, nesse sentido temos uma instalação no Bairro do Rego que está dotada com um gabinete de enfermagem e um posto de serviço do espaço cidadão. Os vários bairros, todos eles distintos entre si, têm a nossa proximidade. Recentemente tive uns 'vizinhos' que se juntaram para plantar um jardim, esta ação de responsabilidade social e de cidadania não podia deixar de merecer todo o nosso apoio e assim juntamo-nos para auxiliar na criação desse jardim. É certo que temos um olhar atento sobre a Freguesia, mas também daquilo que os 'vizinhos' podem fazer, e há cada vez mais a dar ideias e a querer participar nas nossas ações.

O cargo de presidente da Junta continua a ser um desafio?

Continua a ser nitidamente um desafio. Não encaro as coisas como ganhar ou perder, este é um jogo democrático e tanto eu como a minha geração se debateu muito pela democracia, portanto este é um cargo que me honra e que eu espero continuar a honrar, se a minha gente quiser. Gosto da política por gosto da pólis. Sou professora, fui sindicalista, fiz muita coisa, não só em Portugal, mas noutras regiões do mundo também. De facto, o meu olhar sobre a



pólis faz-me acreditar que é necessário fazer algo que fizesse a diferença, porque temos o dever de ajudar os outros e a isso eu chamo de dar mimo às pessoas. Quando tenho uma equipa de cantoneiros que colocam uma calçada de forma perfeita sem buracos, estamos a dar mimo, por exemplo, a alguém que não vai cair. São pequenas coisas que fazem a diferença.

Os moradores de Avenidas Novas têm a possibilidade de fazer o cartão freguês? Como surgiu esta iniciativa e que tipo de vantagens oferece ao freguês?

Este é um cartão que serve as várias lojas da freguesia e os fregueses - neste momento temos a adesão de mais de 100 lojas. Este cartão oferece um desconto estipulado pela loja aderente. Além deste cartão temos também duas feirinhas que têm sido um sucesso estrondoso. Temos artesãos locais e muitas pessoas da cidade que vendem aqui, portanto há muita coisa que podemos fazer. O cartão freguês favorece tudo isto. Algumas lojas estão a tentar sobreviver e a passar por um período muito delicado, portanto é uma forma de promover a filosofia de se comprar local.

Como vê o papel das Freguesias na gestão da Cidade?

São fundamentais, sem dúvida nenhuma. A Câmara de Lisboa é um Mundo e as Juntas de Freguesia são fundamentais para aproximar esse Mundo do Mundo real e das suas gentes. Através da delegação de novas competências é dado às Juntas de Lisboa meios para agir melhor, de forma mais célere, e com melhores respostas. As Juntas de Freguesia são por isso essenciais para a melhoria da vivência de todos os fregueses.

A descentralização de competências trouxe uma maior autonomia às Freguesias de Lisboa. Isso reflete-se numa Capital melhor e mais próxima das suas gentes?

A verdade é que devido ao trabalho desempenhado pelas Juntas de Freguesia, bem como a dimensão das diversas freguesias, acabamos por ser pequenas Câmaras Municipais. De facto, cada Junta de Freguesia, seja através do seu orçamento ou através através das competências que lhes são asseguradas, fez com que Lisboa se tornasse uma cidade mais próxima das suas gentes. É importante por isso analisar não só à escala da freguesia, mas à escala da cidade. 



Fernando Braamcamp,
presidente da Junta de Freguesia do Areeiro

É bom viver no Areeiro

O Areeiro é de facto uma Freguesia onde o passado e o futuro convivem em harmonia e se complementam. É simultaneamente a Freguesia dos bairros, dos vizinhos que se conhecem, se cumprimentam e se entrecorrem... das famílias que nasceram - avós, pais e netos - e ainda vivem na Freguesia, do convívio de gerações em parques e jardins e também de gente nova, famílias que escolheram mais recentemente o Areeiro para viver, que trouxeram com elas também novas visões, mais dinamismo. A Junta de Freguesia do Areeiro tem sido um verdadeiro polo dinamizador desta Freguesia de Lisboa, Fernando Braamcamp é o presidente e o rosto de um executivo onde as pessoas são e serão sempre a prioridade. Em entrevista à IN falou um pouco do trabalho realizado pela Junta de Freguesia nos últimos anos.

Comecemos por apresentar a cultura do Areeiro aos nossos leitores. Que retrato podemos fazer desta Freguesia onde o passado e o futuro convivem em permanente harmonia?

O Areeiro é uma Freguesia solidária, em que as ofertas de voluntariado para ajudar o próximo são uma constante, realidade essa que a pandemia só veio reforçar. É a Freguesia de Lisboa que tem o primeiro Centro Comercial Online (criado pela Junta de Freguesia), que agrega a tradição do comércio local à modernidade das compras online e das entregas ao domicílio. É a Freguesia de Lisboa que teve o primeiro Centro Intergeracional, com atividades dos 0 até onde a idade permitir. É a Freguesia onde é privilegiado o contacto pessoal, com programas como o 'Olá Bom Dia', que contacta diariamente com todos os idosos em situação de isolamento.

A Freguesia do Areeiro criou ainda o 'Balcão Virtual' onde qualquer pessoa pode tratar de qualquer assunto relacionado com a Junta de Freguesia em sua casa. É uma Freguesia onde o passado, o presente e o futuro convivem e tal reflete-se em tudo, da arquitetura à cultura, do comércio tradicional à transição digital, da vivência comunitária e familiar ao próprio tecido social.

Pode-se afirmar que este executivo se focou essencialmente no apoio à população?

Acreditamos que todos os executivos trabalham para servir a população; esta é a razão de ser autarca, não consigo ver outra. É uma missão em defesa do bem comum e da comunidade que servimos. Nunca nos podemos esquecer que estamos no cargo, mas não somos o cargo; a nossa permanência é na sua essência efémera. Sinto que temos cumprido esta missão. Para além das competências que são próprias das Freguesias em Lisboa, entendemos que a dimensão social é determinante para um organismo público de proximidade como são as Freguesias e nesse sentido disponibilizamos uma série de apoios sociais, como: o programa 'Olá Bom dia!', o programa 'Ferro de Soldar', de pequenas reparações em casa de pessoas que não têm condições para as realizar; o 'Banco de Ajudas Técnicas'; o 'Banco Alimentar'; o 'Cartão de Medicamentos'; consulta jurídica em parceria com a Ordem dos Advogados Portugueses; o pagamento das despesas médico-veterinárias dos animais de companhia das pessoas com carências económicas, referenciadas pela nossa ação social; entre outros.

A nossa preocupação social foi reforçada em 2020, devido

à pandemia da Covid-19, pelo que sentimos a necessidade de ir ainda mais longe nos apoios concedidos à população. São exemplo disso: a entrega de compras de supermercado e farmácia ao domicílio; entrega de refeições confeccionadas ao domicílio; teleconsultas de clínica geral gratuitas; apoio psicológico gratuito; serviço gratuito de passeio de cães, através de uma bolsa de voluntários; suspensão de taxas e rendas ao comércio local; propiciámos ainda, diariamente, aulas para a prática de exercício físico, bem como atividades para crianças, assim como sugestões de atividades culturais e familiares que podiam ser realizadas durante este período. Com o início da vacinação, destacámos funcionários da Junta de Freguesia para estarem no Centro de Vacinação; disponibilizamos um número de apoio à vacinação da Covid-19, para esclarecimento de dúvidas e resolução de várias questões inerentes ao processo e fornecemos o transporte gratuito para o centro de vacinação, através de marcação prévia, num transporte adaptado para pessoas com mobilidade reduzida.

Para além dos apoios sociais diretos, disponibilizamos várias valências de apoio à população: posto clínico para os residentes; Academia Sénior; espaços de ATL para as crianças; Centros de Convívio para idosos; e a construção de uma creche. Criámos um Balcão Virtual, disponível na nossa página de Internet, onde é possível, por exemplo realizar inscrições em atividades da Junta de Freguesia e efetuar o pedido de licenças de canídeos e felinos, ou relativas a estabelecimentos comerciais.

Somos ainda conhecidos por ser uma Junta de Freguesia dinâmica no que toca aos eventos culturais e de lazer para a população e pela forte aposta no desporto, promovendo a prática desportiva para todas as idades, o despontar de novas modalidades na Freguesia, bem como, apoiando clubes e atletas.

Além da orientação social, a Junta de Freguesia criou um pelouro orientado ao ambiente e bem-estar animal. Que tipo de projetos têm desenvolvido e qual a importância da criação desse pelouro?

Acompanhando os ventos da História, em que as questões ambientais são cada vez mais determinantes na nossa sociedade; em que as alterações climáticas chegam a pôr em causa a nossa própria sobrevivência; numa altura em que o próprio estatuto jurídico dos animais foi alterado, deixando estes de serem coisas para passarem a ser seres sencientes e reconhecendo a importância que estes têm para as pessoas e para o meio ambiente, criámos o pelouro do ambiente e do bem-estar animal. Somos das poucas Freguesias, da cidade e do país, a elevar estas atribuições à dignidade de pelouro.

Nestes termos, desenvolvemos um pacote de medidas atinentes ao bem-estar animal. Aproveitando o meritório trabalho das cuidadoras das colónias de gatos assilvestrados da Freguesia, organizámo-las num corpo de voluntariado, pedra-chave para todo o trabalho exercido neste âmbito, nomeadamente acompanhando e alimentando as colónias, assim como promovendo o controlo populacional destes animais, recorrendo ao método CED. Iniciámos um programa de colocação de abrigos nas colónias de gatos de rua, custeamos medidas profiláticas, esterilizações e outros tratamentos médico-veterinários, medidas profiláticas e esterilizações e fundámos um banco alimentar

animal. Temos também feito campanhas de sensibilização para a apanha de detritos caninos, contra o abandono de animais, de promoção de adoções responsáveis e do encontro de animais perdidos. Disponibilizamos ainda gratuitamente à população sacos biodegradáveis para detritos caninos e construímos Parques Caninos. Promovemos também o controlo populacional de pombos recorrendo a dois pombais contraceptivos.

O Ambiente também é uma prioridade deste pelouro - eliminámos o uso de plástico descartável nas nossas instalações e eventos, promovemos a utilização de um copo reutilizável junto dos comerciantes, apostámos na economia circular, na reciclagem de óleos domésticos e na compostagem. Colocámos cinzeiros nas ruas da Freguesia, de forma a sensibilizar a população para o não descarte de beatas no espaço público, impedindo que estas cheguem ao mar. Temos efetuado ações de sensibilização com escolas da freguesia e somos uma Eco-Freguesia, tendo-nos sido atribuída a bandeira verde.

A manutenção dos espaços verdes e a limpeza do espaço público assumem uma relevância capital na visão deste Executivo para a Freguesia, promovendo a sua fruição e estimulando o sentimento de pertença destes na população.

A Junta de Freguesia do Areiro lançou recentemente uma plataforma para compras online no comércio local. Fomentar e promover a economia local é uma das prioridades do atual executivo?

O comércio local faz parte de qualquer Freguesia, principalmente de uma Freguesia urbana como o Areiro. Neste executivo procuramos sempre comprar o que é nosso, do Areiro, de forma direta com aquisições, ou com parcerias com o comércio local, onde oferecemos vales para os fregueses permitindo que escolham as suas compras, seja para o cabaz de Natal solidário, oferecido a agregados referenciados pelo nosso núcleo de ação social, ou nas prendas que disponibilizamos no Dia da Criança ou no Natal para crianças até aos 12 anos.

A transição digital, bem como a necessidade de apoiar o comércio local, potenciada pela pandemia, foram o gatilho para a Junta de Freguesia do Areiro disponibilizar uma aplicação de forma totalmente gratuita aos comerciantes com atividade no seu território. A Proximity trata-se de um Centro Comercial Online, onde cada comerciante tem uma loja, onde pode divulgar ou vender os seus produtos e serviços. Os clientes, para além de poderem comprar online no comércio tradicional, podem ainda beneficiar do serviço de entregas gratuito, sendo este serviço assegurado pela Junta de Freguesia. A adesão dos comerciantes foi a maior prova que fizemos a aposta certa, contando já com praticamente 100 registos de lojas e restaurantes.

Esta é mais uma forma da Junta de Freguesia do Areiro promover uma comunicação mais dinâmica com a população, promovendo a cidadania participativa, proximidade e a qualidade de vida, por isso continuamos a acreditar que - É Bom Viver no Areiro!



A Junta de Freguesia de Estrela é uma autêntica start-up



Luís Newton, presidente da Junta de Freguesia de Estrela

A Freguesia de Estrela é um dos belos recantos da capital portuguesa. Mas por de trás do turismo e do património que cativa a visita de muita gente, há uma Junta de Freguesia completamente empenhada nos seus fregueses. Inovação é a palavra de ordem, por isso, o desenvolvimento de várias plataformas digitais de apoio social tem sido uma realidade. Luís Newton falou sobre os vários projetos que já mereceram várias distinções internacionais.

A Junta de Freguesia de Estrela, em Lisboa, resulta da agregação das antigas freguesias da Lapa, Prazeres e Santos-o-Velho. Por ali pode-se visitar a imponente Basílica da Estrela, o distinto cemitério dos Prazeres – jazigo de várias personalidades da história de Portugal –, ou o bairro histórico da Madragoa. Também o Museu Nacional da Arte Antiga e o Museu das Marionetas elencam uma oferta cultural distinta. Há ainda o porto de Lisboa, um dos principais motores da economia da freguesia. Apesar de tudo isto, a freguesia de Estrela demarca-se por ser uma Junta de Freguesia interventiva e com uma enorme capacidade de dar várias respostas sociais. Prova disso são os inúmeros projetos desenvolvidos para manter a proximidade com os seus fregueses.

Luís Newton, o atual presidente da Junta de Freguesia de Estrela destacou a importância do trabalho do atual executivo, que sempre centrou os seus esforços nas necessidades sociais - o que se revelou fundamental durante o período pandémico. “Tivemos a necessidade de desenvolver várias respostas sociais, o que nos deu a capacidade de antecipar problemas antes da pandemia, permitindo-nos preparar respostas mais eficientes”, referiu-nos o presidente.

Neste conjunto de programas destacam-se os meios digitais e várias plataformas desenvolvidas para cumprir a proximidade que se quer de um presidente de uma Junta de Freguesia. Para garantir essa proximidade de um só executivo com a população de três freguesias, a Junta criou o ‘GeoEstrela’. Uma inovadora ferramenta de cidadania e transparência que se revelou um poderoso - e premiado - instrumento de gestão territorial em tempo real.

Também o ‘GeoSénior’ se tem revelado uma ferramenta de apoio crucial, esta é uma plataforma que junta pessoas e comerciantes e sinaliza a população idosa que vive isolada.

Há ainda programas que apoiam o desporto como o ‘Estrela Olímpica, que tem o objetivo de apoiar atletas de modalidades que não o futebol. O programa de ‘Refeições Escolares Saudáveis’, que através da mascote ‘Fomecas’ promove junto dos mais jovens hábitos alimentares saudáveis.

No contexto de pandemia o programa ‘Juntos Vamos Ficar Bem’ tem distribuído equipamentos de proteção por toda a população. Junto das crianças de famílias mais credenciadas foram também distribuídos computadores.

Recentemente a Junta criou também um seguro de saúde para os fregueses que estejam numa situação social e de saúde mais vulnerável. O programa ‘Estrela Cuida’ vai incluir assistência médica ao domicílio, teleconsulta, entrega de medicamentos e, em caso de urgência, o transporte em ambulância com o devido encaminhamento e acompanhamento médico. De destacar também o programa ‘Chame o Lixo’ uma aplicação para evitar que os sacos de lixo orgânico fiquem abandonados no meio das ruas durante todo o dia.

A Junta de Freguesia de Estrela tem vindo a apostar em vários projetos digitais, além disso dá voz a todos os eleitores através do ‘Estrela Participa’, que convida os moradores a darem sugestões de projetos. “No final do dia, as melhores ideias vêm da comunidade”, concluiu Luís Newton. 

No grande Porto existem Juntas de Freguesia que unem esforços para tornarem as suas freguesias mais dinâmicas e mais próximas. De seguida pode conhecer Águas Santas, uma freguesia pertencente ao concelho da Maia e inserida na região do Grande Porto.

Exemplo de resiliência, a Junta de Freguesia de Águas Santas não tem a autonomia que desejaria ter, ou, a necessária para prestar o apoio necessário aos seus fregueses. Porém conta com um executivo extremamente competente e criativo na forma como procura as soluções para os diversos problemas da freguesia.

Adaptada aos novos tempos, Águas Santas é uma freguesia dinâmica que valoriza a cultura, o desporto e, essencialmente, os Aquissantenses. 



Grande Porto

“Queremos fazer a diferença na vida de quem precisa”

Marcada pelo vasto património religioso, Águas Santas, no concelho da Maia, é uma freguesia em constante inovação. Da cultura ao desporto até à coesão social. Esta é uma freguesia dinâmica que se quer próxima de todos os fregueses, como nos referiu Miguel dos Santos, o atual Presidente da Junta de Freguesia.

Miguel dos Santos, presidente da Junta de Freguesia de Águas Santas



Bem próxima do centro da cidade do Porto, Águas Santas (freguesia do concelho da Maia) há muito que ganhou um relevo importante no panorama da região do Grande Porto. O Património religioso é o principal convite a quem visita a freguesia. O antigo Mosteiro de Águas Santas tem lapidado nas suas pedras parte da história de Portugal, este é o local que guarda a fonte milenar de águas santas, originária do nome da freguesia. Já a Igreja de Nossa Senhora do Guadalupe guarda entre as suas paredes um órgão de tubos, construído em 1827, e frescos preciosos, de origem seiscentista, alusivos às fases da Paixão de Cristo. Há ainda a Igreja de Nosso Senhor dos Aflitos, recentemente reabilitada e localizada nas margens do rio Leça, potencial notável desta freguesia.

Águas Santas preserva também vestígios dos nossos ancestrais. Um dos mais valiosos testemunhos da Arte Ruprestre da Idade do Bronze foi aqui descoberto, trata-se da ‘Pedra Gravada’ (conhecida por Pedra de Ardegães) decorada com motivos geométricos - atualmente encontra-se no Museu de História e Etnologia da Maia. Mas nem só de passado se faz Águas Santas. Hoje é uma freguesia com 31.000 habitantes e em constante inovação. Ressalva-se a coesão social através do trabalho de uma Junta de Freguesia que se quer manter sempre próxima das suas gentes.

A sede da Junta de Freguesia de Águas Santas é o verdadeiro motor dos trabalhos desenvolvidos por todo o executivo. O edifício reúne várias valências de serviços públicos e um auditório (o segundo com maior resposta no concelho da Maia), sempre aberto para eventos culturais, mas não só. “Antes da pandemia tínhamos todos os meses várias atividades

culturais, desde a dança ao teatro, de workshops a palestras”, salienta o presidente. Este auditório é ainda palco das Jornadas Médicas da Maia e Valongo, um evento importante para a comunidade médica destas regiões. “Colocamos a título gratuito o nosso auditório para as coletividades da nossa freguesia, além disso pode ainda ser alugado por terceiros”, acrescentou Miguel dos Santos.

Além do dinamismo deste auditório, o atual executivo criou um evento para encerrar o verão, o ‘Águas Santas Fest’, que decorre na Quinta da Pícuca. Este é um projeto que foi condicionado pela pandemia, mas o presidente mostrou-se confiante na realização de algum concerto, em modelo ainda a definir, para setembro. “Temos já confirmado o Miguel Araújo tendo por isso a necessidade de preparar um evento de forma a cumprir com todas as regras da DGS”.

Para além do edifício da Junta ser também um polo cultural, este absorve serviços importantes: “Este é o nosso centro cívico onde incluímos vários serviços integrados, como uma repartição do SMAS da Maia, um GIP (Gabinete de Inserção Profissional) e um GAIL (Gabinete de Apoio Integrado Local). O objetivo de trazer estes polos é para que consigamos dar respostas em tempo útil”, refere-nos o presidente da Junta, Miguel dos Santos.

Recentemente a sede da junta acolheu também a sede do Eixo Atlântico do Nordeste Peninsular, em Portugal, uma importante associação transfronteiriça composta por diversas cidades do Norte de Portugal e da Galiza. Tem como objetivo fundamental o desenvolvimento económico, social, cultural, científico e tecnológico das cidades e regiões que lhe

pertencem. “Tudo o que o Eixo do Atlântico consegue para esta euro-região, irá beneficiar Águas Santas. Esta parceria faz com que nos auxiliem na obtenção de alguns fundos comunitários com algum apoio burocrático. Além disso há uma série de atividades que organizam e iremos, certamente, absorver algumas delas para dinamizar a freguesia”, explicou Miguel dos Santos.

Águas Santas, a Capital das Coletividades

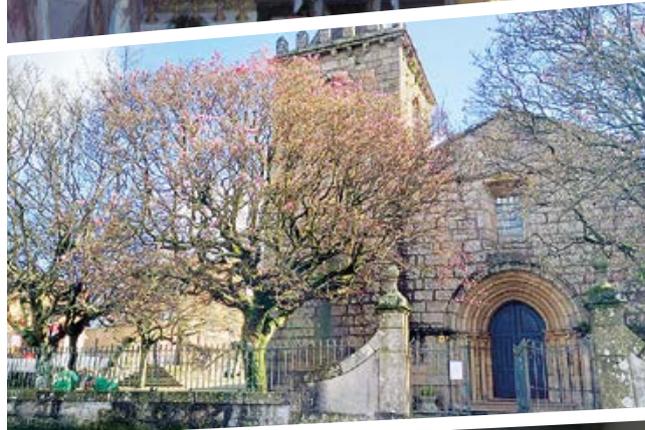
Com 26 coletividades, Águas Santas demarca-se pelo seu forte associativismo - do desporto à cultura. A Associação Atlética de Águas Santas é uma das mais representativas, através do andebol. A equipa de Águas Santas é uma das principais equipas portuguesas de andebol, com notáveis conquistas tanto na formação como na competição de seniores - marcando presença, por várias vezes, nas competições europeias desta modalidade.

O clube de Karaté da Maia é também responsável por trazer diversos títulos para a freguesia. Inês Rodrigues, é a mulher mais medalhada de sempre do Karaté Mundial, e é um dos rostos do sucesso e do trabalho deste clube, assim como Nuno Moreira, campeão mundial pela terceira vez na modalidade. Passando pelo teatro, futsal, futebol e dança, as associações são verdadeiras bandeira do que melhor se faz em Águas Santas.

Apesar de cada associação ter a sua importância, Miguel dos Santos destacou o trabalho realizado pela Conferência Vicentina de Sta. Maria do Ó de Águas Santas e o constante apoio que têm por parte da Junta. “Sendo esta a maior rede social da região é fundamental para conseguirmos dar diversas respostas sociais”. “No início da pandemia, por exemplo, sentimos que havia pessoas a sentir dificuldades e nos cabazes de refeições que eram distribuídos, fizemos um esforço para incluir apoio para um reforço alimentar e para a inclusão de medicação. Sabemos que esta é a carência que irá aumentar no futuro”. A resposta social estende-se ainda em apoios na saúde como próteses dentárias e óculos, “para quem realmente precisa”. Ainda que muito limitados pelo escasso orçamento, Miguel dos Santos refere que a aposta social será sempre um esforço necessário. “Não conseguimos chegar a todos, mas queremos fazer a diferença na vida de quem precisa”.

Um problema chamado descentralização

A celebração de autos de transferência de competências dos municípios para as freguesias vem reforçar as competências destas autarquias locais ao nível da gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, manutenção dos espaços envolventes dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, utilização e ocupação da via pública, entre outras. Miguel dos Santos realça por isso a importância da descentralização de competências para criar uma melhor resposta a todos os fregueses. “Vivemos dependentes da Câmara Municipal da Maia e não temos a autonomia que precisamos. Noutras freguesias próximas, existe a delegação de competências e isso tem sido fundamental para a proximidade com as pessoas e para a concretização de pequenas obras necessárias. Falta uma estratégia municipal, não podemos impor uma descentralização, mas devemos dar a conhecer as vantagens destas decisões. Há trabalhos que realizamos sem termos essa competência, são muitas vezes, esforços feitos pelo executivo e por toda a equipa da Junta”. 



CADA VEZ MAIS PERTO DOS NOSSOS,
DA NOSSA GENTE!



Oitenta e um municípios foram distinguidos este ano com a bandeira verde para "políticas amigas da família" pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) na 12.ª edição da iniciativa. Esta distinção visa acompanhar, galardoar e divulgar as melhores práticas das autarquias nacionais no que diz respeito a responsabilidade familiar.

De acordo com um comunicado do Observatório, criado em 2008 pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, nos 81 municípios que receberam a bandeira verde de "Autarquia Familiarmente Responsável" residem mais de dois milhões de famílias.

Entre as medidas tomadas pelas autarquias distinguidas estão apoios ao nascimento, ao transporte e refeições escolares, atividades de férias gratuitas e participação em tratamentos dentários e oftalmológicos. Em 17 autarquias foi também criado o "cartão municipal de família numerosa", que dá acesso a benefícios nos serviços municipais e, muitas vezes, a descontos no comércio local.

Com a pandemia, os problemas sociais dos portugueses duplicaram-se. O estudo "Pobreza em Portugal – Trajetos e Quotidianos", revela-nos que um quinto da população portuguesa é pobre e a maior parte das pessoas em situação de pobreza trabalha, sendo que a maioria dos trabalhadores nessa condição tem vínculos laborais sem termo, segundo o estudo. A análise conclui que um terço dos pobres são trabalhadores. Juntando-lhes os precários, percebe-se que mais de metade das pessoas em situação de pobreza trabalha, o que significa que "ter um emprego seguro não é suficiente para sair de uma situação de pobreza", ressalva o documento.

Com várias situações de fragilidade social a surgir, alguns municípios reúnem esforços para dar várias respostas e apoios sociais. Nesta edição fomos conhecer as estratégias traçadas pelos municípios de Cascais, Estarreja, Sever do Vouga e da Madalena para apoiar as famílias que mais necessitam. 



AUTARQUIA

+

FAMILIARMENTE
RESPONSÁVEL

Responsáveis



Cascais, mais solidário e mais inclusivo

O Município de Cascais foi distinguido, pelo décimo ano consecutivo, como “Autarquia Familiarmente Responsável”. Num ano especialmente difícil para as famílias, a Câmara Municipal de Cascais reforçou a sua presença junto dos seus, traçando um caminho que visa reduzir as diferenças sociais.



O Município de Cascais mantém-se na linha da frente na implementação de políticas amigas das famílias, que têm vindo a ser reforçadas face às dificuldades e desafios colocados pela situação pandémica que o mundo atravessa e que exige uma intervenção particularmente atenta por parte das autarquias locais. Frederico Pinho de Almeida, vereador da habitação, ação social e educação, falou à IN sobre vários projetos que levaram o Município a receber esta distinção pelo décimo ano consecutivo.

“Este é um prémio que resulta do trabalho de toda a rede social do concelho de Cascais”, começa por nos referir o vereador. Certo é que a Câmara de Cascais tem desenvolvido diversos projetos direcionados ao apoio social, mas não só. Também na educação e na saúde são vários os parceiros que em rede e em conjunto com o Município, desenvolvem iniciativas que valorizam o núcleo estrutural de qualquer sociedade: a família. Entre os vários apoios, damos destaque a alguns dos mais relevantes.

O programa “Bolsas Sociais em creches e jardins de infância da rede privada” é uma iniciativa pioneira e inovadora, que contribui para a construção de um Concelho mais coeso e inclusivo. São mais de 70 crianças provenientes de famílias de baixos recursos, sem colocação na Rede Pública e Solidária que, através destas bolsas, garantem o acesso às respostas de creche e jardim de infância, fundamentais para um percurso socioeducativo mais adequado. Ainda nos mais jovens destaca-se o ‘Banco do Bebê’, uma iniciativa que fornece produtos de primeira necessidade a mais de 150 bebês.

No que diz respeito às famílias, os projetos são mais de duas dezenas. Entre eles está o apoio alimentar e de prestações pecuniárias (despesas como rendas, contas da água, luz e gás,

Entrega da bandeira de ‘Autarquia Familiarmente Responsável’ (Coimbra, 2017)



Frederico Pinho de Almeida,
Vereador da Ação Social, Habitação e Educação

entre outras), através do programa ‘Cascais + Solidário’. Em média são apoiadas 3.000 famílias por ano, um esforço que é partilhado com 30 instituições sociais do concelho. Já no contexto de pandemia foram criados os ‘Cartões + Solidários’, em parceria com o Lidl, o Pingo Doce e o Continente, que consiste na aquisição e distribuição de vales de compras a mais de 1000 famílias do Concelho, num valor global de 450.000€ (300.000€ investimento da autarquia e 150.000€ dos parceiros). No contexto familiar existem ainda apoios na comparticipação de medicamentos, entre outros esforços prestados a quem mais precisa.

Nos seniores os programas englobam vários contextos. Os 30 centros de convívio acolhem mais de 2600 pessoas que diariamente convivem e realizam atividades que previnem o isolamento e que vão desde a atividade física passando pela aprendizagem - da culinária à tecnologia -, entre outras. Existem ainda programas de hidroterapia e de caminhadas lúdicas, onde os participantes são acompanhados por especialistas que durante o percurso partilham vários temas. Durante a pandemia foi criada em parceria com a “Delegação da Costa do Estoril da Cruz Vermelha”, um projeto de empreendedorismo social, dirigido a todos os idosos do Concelho de Cascais - a Academia Digital, que permite, através do recurso às novas tecnologias, estimular a interação digital, minimizar o isolamento social e integrar ferramentas

que possibilitem a comunicação.

Existem ainda os apoios à saúde mental, um problema que Frederico Pinho de Almeida sinaliza como um dos mais preocupantes. Neste enquadramento existe acompanhamento psicológico - gratuito para os jovens até aos 30 anos -, terapias de família e terapias da fala, um trabalho também articulado em conjunto com as escolas.

Recentemente foi ainda construído um centro de recursos para a intervenção de pessoas em situação de sem abrigo, com capacidade para 45 utentes, que oferece às pessoas em emergência social, um local onde podem pernoitar com dignidade e apoio em várias vertentes da vida.

De realçar ainda o apoio à deficiência através de vários programas e da construção de dois complexos de Lar Residencial e centro de atividades ocupacionais do Centro Reabilitação e Integração de Deficientes (geridos pela CERCICA e pelo CRID).

Apesar de uma grande rede de apoio social, Frederico Pinho de Almeida sublinha que “há ainda muito a fazer” e que este reconhecimento “traz mais responsabilidades, além disso temos de continuar com todo o empenho e dedicação a trabalhar nas causas públicas, a inovar e procurando antecipar os problemas, estando sempre um passo mais à frente para chegar a mais pessoas”. 





Madalena Distinguida como “Autarquia + Familiarmente Responsável”



Pelo quinto ano consecutivo, o Município recebeu o galardão de “Autarquia + Familiarmente Responsável” pelas boas práticas implementadas no âmbito da responsabilidade familiar, destacando-se em todo o país por promover ativamente políticas de incentivo à natalidade e apoiar os grupos socialmente mais vulneráveis, como os jovens, idosos, famílias numerosas e ainda, neste ano particularmente desafiante, as pessoas ou agregados familiares em isolamento social.

A Câmara Municipal da Madalena foi distinguida com o galardão nacional de “Autarquia + Familiarmente Responsável”, atribuído pelo Observatório da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas.

Reconhecendo as boas práticas e políticas sociais, que a autarquia tem vindo a adotar em benefício de todas as famílias madalenenses, o Município foi, especialmente, elogiado pelo programa “Madalena Bem Me Quer”, que atribuiu já algumas centenas de kits de natalidade aos pais ou futuros pais, bem como pelo ‘Cartão Municipal de Famílias Numerosas’, que prevê descontos especiais para as famílias com três ou mais filhos, nomeadamente uma redução de 25 por cento nas taxas de serviços municipais.

A par destes benefícios, a edilidade tem também promovido a fixação de famílias, com a colocação de lotes para habitação em hasta pública, bem como a dinamização de diversos programas de ocupação de tempos livres de jovens.

Ao longo do último ano, dado o atual contexto de pandemia, o Município apoiou ainda as pessoas ou famílias em isolamento social, entregando-lhes, em casa, medicamentos, bens alimentares e de higiene, salvaguardando assim a saúde de todos.

Evidenciando o excelente trabalho do Executivo no que respeita às políticas sociais, este é mais um dos muitos galardões que a autarquia recebeu nos últimos anos, dos quais se destaca o Prémio Viver em Igualdade e o Prémio de Comunidades Pró-Envelhecimento 20-21. 



“A Família é o que temos de mais importante ao longo da nossa vida”

Capital portuguesa do mirtilo, Sever do Vouga é um município reconhecido pelas suas magníficas paisagens naturais e culturais, nas quais se enquadram algumas das mais belas cascatas do país, o idílico Vale do Vouga, inúmeros miradouros sobre a costa atlântica, bem como um rico e preservado património megalítico. Este ano o Município foi distinguido pelo quinto ano consecutivo, como Autarquia Familiarmente Responsável. O presidente, António Coutinho, realça como marcante a manutenção do estatuto de autarquia familiarmente responsável pelo quinto ano consecutivo.

O que faz do Município de Sever do Vouga uma “Autarquia Familiarmente Responsável” e o que levou este executivo a optar por uma aposta firme no segmento social?

Sever do Vouga tem uma beleza inquestionável, as paisagens verdejantes, o rio Vouga, cascatas e percursos pedestres magníficos. Contudo, Sever do Vouga é o segundo concelho do baixo Vouga com o índice de envelhecimento mais elevado (por cada 100 pessoas, 250 têm mais de 65 anos de idade). Esta característica demográfica é algo que nos preocupa a par com a diminuição crescente de população, em linha com a maioria dos concelhos do nosso país.

Com esta premissa e com o intuito de apoiar as famílias que vivem no nosso concelho e aquelas que eventualmente escolham o mesmo para viver, temos vindo a desenvolver um conjunto de políticas de apoio às famílias, incentivando o aumento da natalidade e apoiando através de um conjunto de regulamentos municipais quem mais precisa. Esta autarquia foi distinguida pelo quinto ano consecutivo com a Bandeira Verde do Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis e isso é fruto de um trabalho contínuo nesse âmbito.

Existem vários programas desenvolvidos para dar respostas sociais aos mais carenciados. Do programa ‘Barco de Papel’ aos serviços de psicologia, que projetos se destacam no âmbito dos social?

De facto, temos olhado para as pessoas e para as suas necessidades e temos feito um trabalho de ir ao seu encontro,

falamos no Serviço de Psicologia, Terapia da Fala e, como referido, no Projeto Barco de Papel. De facto, esta resposta (Terapia Familiar/Terapia de Casal), apenas é acessível em outros concelhos em Serviços especializados da área (CAFAP) ou em Serviços particulares e nós temos esta resposta no concelho gratuita para as pessoas que não têm possibilidades económicas ou outras para aceder a esta resposta. Paralelamente temos trabalhado também em vários projetos de parentalidade positiva, como é o caso do 'Programa Anos Incríveis' direcionado para pais de crianças dos 3 aos 7 anos de idade e no presente ano iremos arrancar com o Programa 'Mais Família Mais Jovem', este direcionado para pais com adolescentes. Este tem sido o nosso caminho que pretendemos continuar a trilhar, pois de facto a Família, a capacitação desta, é o que temos de mais importante ao longo da nossa vida e até no nosso leito de morte.

A pandemia veio a aumentar a necessidade de aumentar as respostas sociais? Que tipo de ações têm realizado?

De facto, com a pandemia muitas pessoas recorreram aos serviços disponíveis pois a saúde mental foi também muito afetada. Todas as pessoas que a nós recorreram tentamos dar uma resposta favorável.

No papel de valorizar o núcleo de qualquer sociedade - a Família - o que ainda falta fazer?

Falta fazer ainda muito, no entanto acreditamos que estamos no bom caminho. 



Estarreja: um concelho dedicado às famílias

Promover a melhoria da qualidade de vida dos grupos sociais mais vulneráveis, e da comunidade estarrejense em geral, com a implementação de diversos incentivos e políticas de apoio à família, são alguns pilares essenciais da estratégia política da Câmara Municipal de Estarreja.

Há 10 anos consecutivos, a autarquia é distinguida pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR) como município "Familiarmente Responsável", numa análise a políticas implementadas no concelho de apoio às famílias que vão desde a infância à terceira idade, da saúde, cultura e desporto à educação, procurando estimular a proteção e a integração social dos mais desprotegidos, evitando assimetrias sociais.

Ação Social no centro da estratégia política

Considerando a crescente importância da área de ação social, tendo em vista a inclusão social multissetorial e integrada das franjas mais desfavorecidas da sociedade, o Município de Estarreja promove apoios específicos que contribuem para a melhoria das condições de vida das famílias residentes no concelho.

Apoio à vacinação infantil não comparticipada pelo Estado: até ao final de 2020 foram apoiadas 174 famílias totalizando um investimento de 21.161,70€.

Apoio ao arrendamento habitacional: Desde 2016 foram apoiadas 175 famílias totalizando um investimento de 237.367,24€.

Apoio à reabilitação habitacional (Casa Melhor) – Desde 2014, 45 famílias foram apoiadas num valor total de 166 886,87 €.

Comparticipação na aquisição de medicamentos – Programa 'A BEM': Implementado em 2020, este programa, que teve um grande impacto para a comunidade num momento em que fomos surpreendidos pela pandemia, já apoiou nove munícipes.

Educação uma das áreas prioritárias de intervenção

A Câmara Municipal, em articulação com os agrupamentos de escolas locais, assume como uma das suas principais áreas de intervenção a educação municipal



com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação, de promover o sucesso educativo, de suavizar os orçamentos das famílias e de contribuir para a valorização da escola pública.

Atividades de Animação e Apoio à Família: uma oferta adequada às necessidades das famílias

O Município de Estarreja disponibiliza, como uma estratégia complementar da Educação pré-escolar, o serviço de atividades de animação e apoio à família nos estabelecimentos de ensino do concelho, procurando assim responder e adaptar-se às reais necessidades sentidas e disponibilizando às crianças diferentes atividades lúdicas.

As 'Atividades de Enriquecimento Curricular' oferecem atividades na área da expressão artística, atividade física e desportiva, xadrez e música. A componente de apoio à família abrange as vertentes de acolhimento e apoio ao estudo.

Os apoios sociais que o Município de Estarreja disponibiliza inclui medidas de comparticipação económica em diferentes domínios. A autarquia é responsável por assegurar o serviço de refeições escolares aos estabelecimentos de ensino do concelho.

O transporte escolar é mais uma valência da oferta educativa que é garantido aos estudantes residentes e que se encontrem matriculados nas escolas de Estarreja.

A autarquia entende ainda que a oferta dos manuais escolares representa uma medida de grande alcance social e um importante contributo para que a generalidade das famílias do Município possa focar apenas a sua preocupação no sucesso escolar dos seus educandos. Usufruem desta medida todos os alunos que frequentem o 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico nos estabelecimentos de ensino do Município.

Com a criação das 'Bolsas de Estudo do Ensino Superior', a Câmara passou a auxiliar na formação qualificada dos jovens mais desfavorecidos economicamente.

Um programa dirigido aos seniores que promove o envelhecimento ativo

O programa 'VIVER +', que oferece um conjunto de atividades ao longo de todo o ano assentes em quatro áreas de intervenção - saúde e bem-estar; cultura e lazer; artes e saberes; solidariedade - tem por objetivo promover o envelhecimento ativo e saudável, a aprendizagem ao longo da vida e o combate ao isolamento social, favorecendo a qualidade de vida dos seniores. Esta franja da população pode ainda usufruir do 'Cartão Sénior' que contempla benefícios seja em atividades culturais, desportivas e recreativas. Por outro lado, proporciona também apoios financeiros ao nível da saúde e dos serviços, beneficiando os seniores com menores rendimentos na resolução de situações de ordem económica e social.



A man in a white sweater is shaking hands with another person in an office setting. The background is bright and out of focus. In the foreground, there is a laptop, a pen, a small cactus, and a coffee cup.

Tecido Empresarial



O tecido empresarial português é profundamente marcado e caracterizado por pequenas e médias empresas (PME), que representam mais de 99 por cento das empresas nacionais. A digitalização tem sido um dos temas mais urgentes para as PME e, devido à pandemia de Covid-19 e às suas consequências económicas, muitas empresas viram a necessidade de acelerarem os projetos de modernização e transformação digital que há muito estavam guardados na gaveta.

Ainda vivemos tempos incertos e, embora haja uma luz ao fundo do túnel para o novo mundo pós-pandemia, o novo coronavírus continua e continuará a impactar a atualidade e o futuro das decisões estratégicas das empresas portuguesas.

O crescimento de plataformas digitais que surgem para ajudar as empresas a encontrar as soluções de crescimento que melhor se adequem aos seus setores e posicionamento de mercado. Cabe aos gestores e empresários encontrar formas de se modernizarem e estabelecerem pontes com quem sabe e pode ajudá-los, nesta difícil missão, que é também uma urgência coletiva – as empresas precisam de crescer, e Portugal precisa que elas cresçam, para que a retoma da economia seja real.

Qualquer empresa, independentemente do setor de atividade em que atue, deve valorizar o investimento em novas tecnologias, para que possa manter-se competitiva face à concorrência e, caso ainda não o tenha feito, deverá contar com toda a ajuda externa possível, enquanto importante estímulo para dar esse passo. O Plano de Recuperação e Resiliência anunciado pelo Governo, que inclui a promoção da transição digital das empresas, requalificando 36 mil trabalhadores e apoiando 30 mil PME, surge num momento oportuno e fundamental, para que as empresas desta dimensão não parem de ser competitivas apesar de todo o impacto económico e social desta crise pandémica.

A verdade é que a pandemia acabou por ser um impulsionador para os gestores de pequenas e médias empresas perceberem a importância de se dar o passo seguinte e avançarem com os processos de digitalização, para a sustentabilidade dos seus negócios. Sem crescimento das empresas, não há crescimento da economia nacional. Nas próximas páginas pode conhecer empresários que se reinventaram, que inovaram os seus negócios e que conseguiram crescer em tempos de pandemia. 

Um serviço que o cidadão agradece

Já imaginou realizar várias operações de utilidade pública de forma simples e rápida?

Graças à plataforma multiserviços da Pontopay de Vila do Conde, já é possível. Lino Roque, administrador da empresa Lino Roque Tech, dá a conhecer o seu projeto de vanguarda que engloba os serviços de assistência e apoio em contratos de telecomunicação e energias.

Além disso a empresa engloba serviços de montagem de equipamentos de telecomunicação e ainda remodelações e pinturas de interiores.

Lino Roque é dinâmico por natureza, encontra em cada novo desafio uma oportunidade, facilmente aposta numa área de negócio completamente inesperada. Como num jogo de xadrez Lino absorve, estuda, intui e arrisca, sem medo, porque é nesse mundo que se sente realmente confiante. O tempo é agora de novas apostas e de consolidação.

Iniciou o seu percurso profissional como vendedor porta a porta de serviços de telecomunicação e rapidamente progrediu na sua carreira. Já como chefe de equipa foi destacado por três anos consecutivos como melhor vendedor e, naturalmente, continuou a sua progressão, passando assim a ser coordenador de vendas de uma estrutura inteira na zona Norte, altura em que conheceu Paulo Oliveira, administrador da Pontopay (a casa mãe). Chegava então a altura de pensar em expandir os seus horizontes e o mais natural foi por isso “pensar um negócio próprio”. Aproveitando a relação que mantinha com Paulo Oliveira, foi numa troca de ideias que acabou por implementar a Pontopay em Vila do Conde, focando os seus serviços na área das telecomunicações.

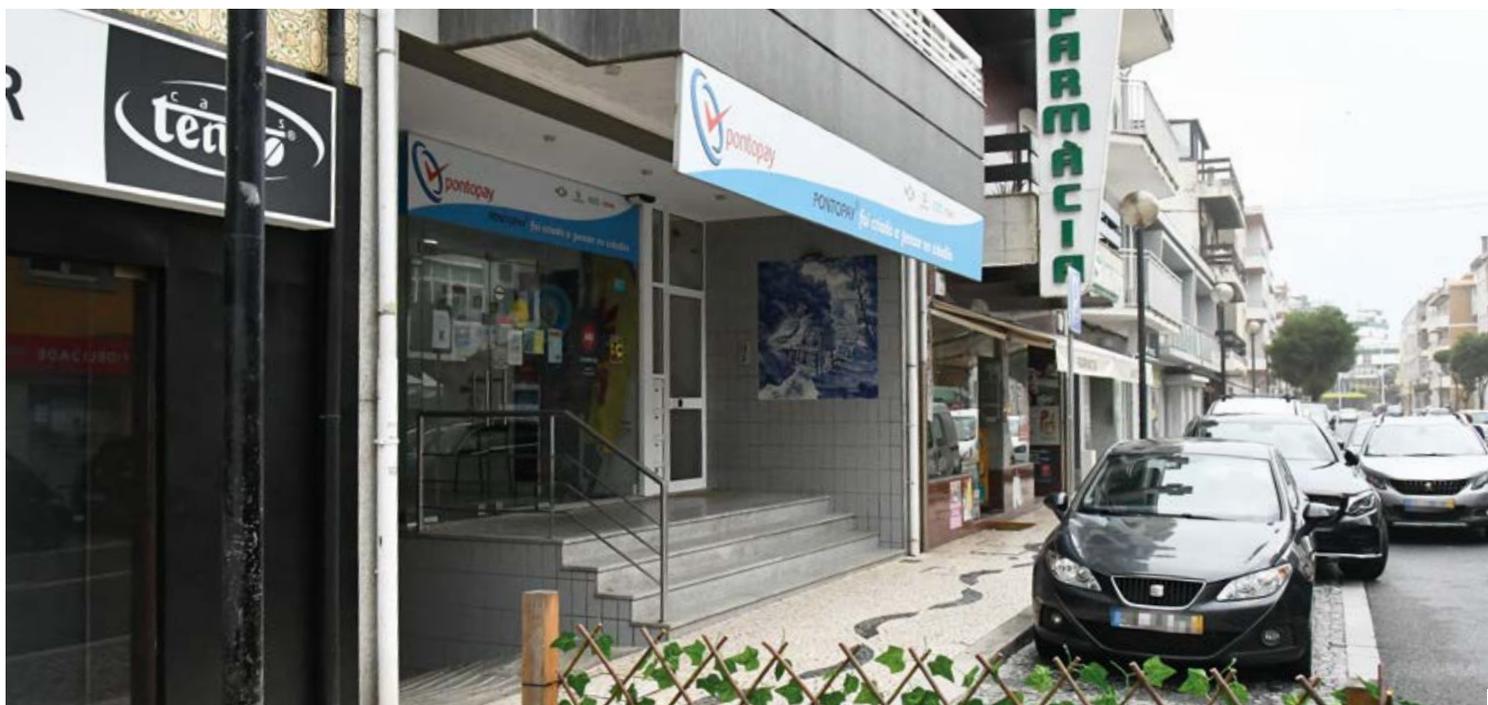
A Pontopay de Vila do Conde é uma plataforma multiserviços que permite ao cliente final ter acesso e efetuar várias operações de utilidade pública, entre estes serviços destaca-se o apoio e assistência nas telecomunicações. Desde faturas até à resolução de problemas contratuais, a garantia é que se existe um problema, a Pontopay de Vila do Conde resolve, graças ao apoio incondicional da sua estrutura interna, a quem Lino Roque destaca pela eficiência e profissionalismo. A Pontopay Vila do Conde conta na sua estrutura com, Elvira Rezende, responsável de loja e gestão de carteira de clientes, Maria Mayara Nascimento, responsável pela área de telemarketing da empresa, fornece ainda apoio à estrutura comercial da empresa. Mais recentemente, a sua esposa, Lyubov Mulyak passou a fazer parte da estrutura dando apoio de BackOffice.

A empresa abriu portas em Vila do Conde no ano de 2017 e desde então tem prestado um serviço de proximidade que lhe tem permitido fazer crescer a sua carteira de clientes.

São, efetivamente, várias as frases que poderíamos utilizar para descrever o modus operandi de uma empresa que privilegia as relações de proximidade, os laços de confiança ou a comodidade de todo e qualquer cidadão. Ainda assim, nada parece refletir melhor a essência da Pontopay de Vila do Conde do que a um serviço de pessoas, para pessoas. Com o intuito de encontrar as melhores soluções, na Pontopay de Vila do Conde pode encontrar um apoio incansável na resolução dos seus problemas. “As operadoras e alguns comerciais trabalham muitas vezes de formas pouco éticas, e nós ajudamos em todo o tipo de processos, inclusive, em última estância auxiliamos os nossos clientes a fazer as reclamações ao Tribunal Arbitral de Consumo. Este é um apoio que um cidadão comum agradece e valoriza muito”, realça Lino Roque.

Para além da consultoria, o empresário destaca a concretização de contratos em que “é analisada a melhor solução, mediante as necessidades do cliente”, para isso a loja da Pontopay de Vila do Conde tem um departamento de telemarketing e de atendimento ao público. E se tempo é dinheiro, com este serviço esqueça os tempos de espera ao telefone para resolver o seu problema, tudo fica encarregue à equipa de Lino Roque, (Maria Mayara Nascimento, Elvira Rezende e Lyuvov Mulyak). “Gosto de dizer que eu quero





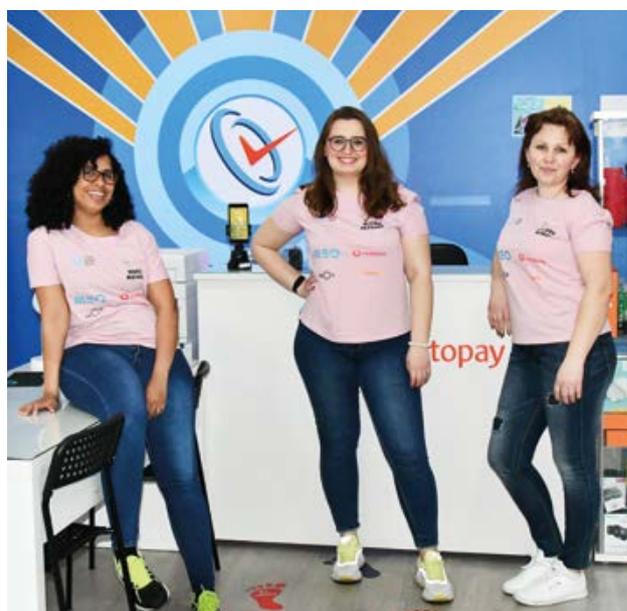
que o cliente tenha problemas para perceber a diferença de trabalhar connosco”, sublinha o empresário. Acrescenta ainda que “há ainda pequenas avarias que nós conseguimos resolver, temos o nosso próprio apoio técnico”.

Lino Roque não quis deixar de aproveitar a oportunidade para realçar a importância de Paulo Oliveira. A sua amizade com o administrador da Pontopay (casa mãe) foi fundamental ao longo dos cinco anos de atividade: “O meu objetivo é crescer com a Pontopay, nunca deixaria de trabalhar com o Paulo Oliveira, pela amizade e pela pessoa que ele é”, salienta o empresário.

TechFibra's

Assim como a Pontopay de Vila do Conde a TechFibra's é uma das empresas inserida no grupo Lino Roque Tech. Este negócio surgiu de forma conjunta com Manoel Basílio, sócio na TechFibra's e também da Vila D'Arte. De forma a

complementar a oferta da Pontopay, a TechFibra's oferece os serviços de instalação de equipamentos de telecomunicação. “Neste trabalho fazemos exclusivamente a instalação do serviço, mas isso dá-nos o conhecimento e o contacto com a realidade da região e com potenciais clientes. Tentamos sempre ter o máximo de profissionalismo”, essa garantia não poderia ser dada sem a competência da sua equipa técnica, Alexandre Barbosa, Evandro Júnior e Paulo Santos, como explicam os sócios, Manoel Basílio e Lino Roque. Apesar de se tratar de um serviço de instalação, há sempre espaço para fazer diferente. A proximidade e a prestabilidade são pontos assentes nos serviços da TechFibra's. Uma das preocupações prende-se com uma montagem o mais funcional possível. “Temos uma grande preocupação, por exemplo, em centrar o router para que a internet seja alcançada em toda a casa, todo o serviço é focado no cliente e não no que é mais prático para a parte técnica”.



“A equipa da TechFibra’s, é constituída pelo meu sócio e amigo Manoel Basílio, o responsável pelo acompanhamento das equipas técnicas, e organização laboral, contamos ainda com o técnico Alexandre Barbosa, um profissional de referência na instalação de fibra, e agora com os novos reforços da estrutura, Evandro Júnior, jovem incansável no trabalho, e Paulo Santos, um profissional com vasta experiência”, explanou Lino Roque.

Vila D’Arte

Pertencente também ao grupo Lino Roque Tech, a Vila D’Arte é uma empresa de remodelação e pintura de interiores. “Esta ideia surgiu quando comecei a fazer pequenas obras na minha própria casa. Queria inicialmente esconder alguns fios e colocá-los por dentro da parede. O meu sócio, Manoel Basílio, ajudou-me nessas obras e em conversa sentimos que havia muita gente com a necessidade de pequenas obras em casa e foi um sentido de oportunidade”, conta-nos Lino Roque.

Já Manoel Basílio conta-nos que depois de cinco anos de experiência na área, sentiu que “havia espaço para um negócio que se centrasse nas remodelações e nas pequenas obras que uma casa comum necessita”.

Com perfis astutos de espírito empreendedor, Lino Roque e Manoel Basílio não cruzaram os braços e de imediato começaram a trabalhar a sua ideia de negócio. Assim nasceu a Vila D’Arte, uma empresa a dar os seus primeiros passos, mas com a ambição de fazer a diferença na casa de muitas pessoas. “Este é um serviço para colmatar pequenos detalhes, pequenas remodelações, seja a partir paredes para reconfigurar o espaço interior, mudar o chão, no fundo todos os trabalhos de remodelação. Neste momento estamos a trabalhar num serviço de remodelação. O foco, no entanto, está nas pequenas obras, a baixos custos. Quem faz grandes obras não quer fazer este tipo de trabalhos e dão orçamentos despropositados. Basicamente vamos ao encontro do consumidor”.

A Vila D’Arte complementa o ciclo de serviços da Lino Roque Tech. Relacionado com todos os serviços da Pontopay

Vila do Conde e da TechFibra’s, esta é uma oferta que permite ao cliente ter acesso a pequenas remodelações como “problemas com tomadas e afins, mas muito mais”, elucida Manoel Basílio. Da simples idealização, à personalização dos materiais, passando pelas maravilhas da funcionalidade e da tecnologia, de uma pequena divisão de uma casa, a projetos integrais de remodelação ou pintura de interiores, a equipa da Vila D’Arte procura materializar as ideias dos seus clientes com a máxima personalização. O objetivo passa essencialmente por cumprir criteriosamente cada etapa, otimizando custos, qualidade e prazos de execução, implementando soluções construtivas eficientes, de forma a adequar cada solução às reais necessidades de quem recorre aos seus serviços. Apesar da Vila D’Arte ser um negócio muito recente existe já uma carteira de clientes, mas Manoel Basílio realça a importância de concretizar de forma perfeita cada trabalho para assim “consolidar a nossa presença no mercado”.

Essencial para o sucesso que a empresa tem alcançado, Lino Roque realçou a importância da equipa. Com uma forte união, esta é uma equipa que “funciona quase como uma pequena grande família, certamente sem uma equipa unida e empenhada, nunca teríamos sucesso”.

Lino Roque destacou ainda a importância de Elvira Rezende e Maria Mayara Nascimento, “que foram preponderantes em fases menos boas da empresa. Destacam-se pelo seu enorme humanismo, compreensão, e dedicação ao projeto”. O empresário prosseguiu os seus reconhecimentos, “passando pela estrutura comercial interna, com Miguel Antero Ribeiro, um comercial dinâmico, com elevado potencial na gestão de clientes, que desenvolve a atividade porta a porta na zona de Vale de Sousa, juntamente com a nova comercial, Sara Seixal, que vem para acrescentar mais experiência à equipa. Temos ainda parceiros de negócio, que desenvolvem a atividade de telemarketing, com especial referência ao Nuno Silva, profissional como poucos nesta atividade, e amigo de longa data. Agradeço também a Storecom, gerida por André Carvalho, onde desenvolvemos uma parceria para reparações de telemóveis e serviços de telecomunicações”. 



Um atendimento dedicado, personalizado e à medida de cada cliente

De portas abertas desde 2013, a Óptica Alcaide é uma referência na saúde ocular de Santa Maria da Feira. A IN esteve à conversa com Micaela Oliveira, a optometrista que se tornou o rosto e a alma feminina de uma das lojas mais carismáticas da região.



A tecnologia, a inovação, a experiência e o saber artesanal de uma família ligada à área da saúde ocular fazem da Óptica Alcaide uma das referências da saúde ocular, em Santa Maria da Feira. A óptica, localizada no número 19 da rua S. Nicolau, abrange os serviços de optometria e contactologia, e alia a essência do comércio tradicional, a uma visão de futuro, sempre a pensar nos seus clientes.

Micaela Oliveira é o rosto de uma óptica completamente dedicada aos seus clientes. Quando era mais nova tinha como objetivo entrar na marinha, no entanto o destino reservou-lhe outros desígnios. Familiarizada com a optometria devido ao negócio dos pais (também eles, proprietários de uma óptica), acabou por seguir a recomendação do pai e licenciou-se em optometria. Em 2013, um ano depois de terminar a licenciatura, abraçou o negócio da família, abrindo uma óptica “mais atual” e trouxe novas ideias, evolução, sensibilidade e bom gosto na escolha das coleções de moda, numa constante busca pelas grandes tendências.

Oito anos depois da abertura, é certo que Micaela cresceu com o negócio e a arte corre-lhe nas veias. Aprendeu com os pais e cruzou experiências e conhecimentos na fórmula certa. Destaca-se a relação de proximidade com os clientes que a acompanharam desde sempre e não esconde que o contacto com as pessoas é, sem dúvida, uma das coisas que mais a fascina e desafia neste negócio.

A filosofia da empresa baseia-se por isso na relação familiar e de amizade com os clientes, aliando o saber artesanal à mais avançada tecnologia, sempre com a simpatia inigualável de um espaço que tem na essência o carinho de um comércio tradicional que o tempo não esquece. O espaço tem um serviço que dá para todas as carteiras, nunca esquecendo o conforto e a funcionalidade, no entanto a empresária sublinha que o mais importante é “oferecer qualidade”.

Com um serviço *premium*, orientado para o cliente, com tecnologia de vanguarda e, o mais importante, com uma profissional de excelência, a Óptica Alcaide tem consolidado o seu crescimento ano após ano. Entre, sente-se, diga o que pretende e Micaela tratará do resto. É mesmo assim o modelo de atendimento da Óptica Alcaide que sob o lema “cada olho é único” faz de cada cliente um amigo.

Num período em que o teletrabalho obriga muitas pessoas a estarem muitas horas ‘ligadas’ a ecrãs, Micaela Oliveira relembra a importância de “ao fim de duas horas dar um descanso de pelo menos dois minutos aos olhos”. Acrescenta ainda a importância de “estar bem sentado e com uma boa luminosidade”. 



“Quero que as mulheres se sintam bonitas e confiantes nas roupas que aqui compraram”

Genuína e de sorriso no rosto, assim é Sara Carvalhais, a mulher que trouxe a Boutique da Vila para a capital transmontana. Empresária, mãe e uma sonhadora por natureza. Esta não é uma simples loja de roupa, é um espaço completamente dedicado à mulher.

Sara Carvalhais tem essa alma de quem sorri com o olhar e de quem vive a vida com uma naturalidade muito peculiar. Há mais do que a típica simpatia transmontana e esse é um dos aspetos que diferencia a Boutique da Vila. Esta é uma loja de roupa completamente dedicada ao cliente - quem entra sabe que irá esboçar um sorriso, que sairá com boa disposição e a garantia de trazer no saco peças de roupa que parecem ter sido criadas para seu corpo.

Apesar de Sara ser licenciada em arquitetura paisagística, o futuro tinha-lhe reservado algo diferente. A paixão pelo contacto com as pessoas levou-a a traçar um caminho longe dos computadores e dos programas de arquitetura. Inicialmente passou por lojas de roupa de marcas reconhecidas, mas com o nascimento da sua filha viu o seu horário de trabalho ficar limitado. Foi nessa altura que surgiu a Boutique da Vila, inicialmente designada de boutique 9.11. Com a mudança para uma zona mais central da cidade de Vila Real, passava então a chamar-se Boutique da Vila.

Sara apaixonou-se pelo universo feminino desde muito cedo e aprendeu a conhecê-lo tão bem que depressa percebeu que estética e moda não podem estar dissociadas. Por isso há sempre uma recomendação e um serviço de proximidade. “Não vendo tendências, vendo roupa que se adequa à mulher real”, sublinha a empresária. “A moda não se adequa a todas as mulheres e o que nos é impingido pelos meios de comunicação e pelas redes sociais não ficará bem a todas as mulheres”, acrescentou.

Verdadeira “fã e admiradora das mulheres”, a proprietária da Boutique da Vila realça que o mais importante é “que as

mulheres se sintam bonitas e confiantes nas roupas que aqui compraram. O meu atendimento por vezes demora algum tempo porque é necessário perceber o que fica bem em cada corpo. A mesma peça fica diferente em diferentes mulheres. Depois existe também a personalidade e identidade de cada mulher que também é importante conhecer para perceber o que recomendar e saber com que peças se irá sentir bem”. “A roupa que vestimos, se nos fizer sentir bem, é meio caminho andado para enfrentar o mundo”.

A exclusividade e simpatia do comércio de rua são alguns dos aspetos diferenciadores e é isso que nos faz querer voltar para descobrir que, afinal, a beleza se veste mesmo dos pés à cabeça. Na Boutique da Vila a imaginação de bem se vestir vive sem limites, para ser festa, amor, ou simplesmente ser, igual a nenhuma outra. “Cada pessoa que entra tem o meu carinho e a minha completa dedicação”, contou-nos Sara.

Entrar na loja é descobrir um mundo fresco, leve e primaveril que parece convidar-nos a um olhar mais atento e um sorriso nos lábios. E é ao viajar pelos diferentes tons que descobrimos marcas como a sofisticada H2OITALIA e as marcas femininas KORALLINE e LEAH. São roupas com detalhes únicos e que brindam as silhuetas femininas com elementos que as favorecem. Para além da roupa existem ainda calçados da PARODISHOES e joias e acessórios da ARTE NOVA JEWELLERY. Este é de facto um espaço verdadeiramente dedicado às mulheres.

Se não é de Vila Real, pode conhecer as várias peças através das redes sociais procurando por ‘Boutique da Vila’. Existem ainda alguns *lives* onde pode conhecer melhor algumas peças: “Comecei a fazer alguns diretos nas redes sociais da Boutique da Vila de forma a chegar a mais pessoas para além de Vila Real”, explicou Sara Carvalhais. “Com a pandemia as redes sociais passaram a ser ainda mais relevantes e a ser uma extensão da loja”. É certo que a Internet não conhece fronteiras e por isso a Boutique já vendeu para o Luxemburgo, Suíça e diferentes regiões do país – de Bragança ao Algarve.

A Boutique da Vila pode ser moda, uma simples conversa, ou essa longa relação de amizade que une as pessoas a este lugar. Ir à Boutique da Vila é mais do que o simples ato de comprar. É uma experiência que não se esquece... 



LOJA DE ROUPA

Boutique da Vila



 [boutiquedavilavr](https://www.facebook.com/boutiquedavilavr)

 [boutique_da_vila_](https://www.instagram.com/boutique_da_vila_)

“Ajudamos as pessoas a ter melhor qualidade de vida nas soluções que lhes apresentamos”



Em Bragança existe um parceiro incansável para quem procura o seu imóvel. A Decisões e Soluções de Bragança oferece um aconselhamento personalizado com soluções 360º ao cliente. Alexandra dos Santos é o rosto de uma agência adaptada às necessidades de cada cliente.

A mudança para um contexto de teletrabalho tem levado cada vez mais portugueses a procurar o interior do país para morar. Por Bragança esta é uma realidade que tem ajudado a fixar mais gente.

Para quem procura o seu imóvel existe um parceiro obstinado em encontrar as melhores soluções para cada necessidade. Falamos da Decisões e Soluções de Bragança. Esta não é uma agência imobiliária normal... Com um enorme lado humano, são as pessoas que se colocam no centro de todas as ações. Através de um serviço personalizado e uma equipa focada em encontrar as melhores respostas do mercado, comprar o seu imóvel de sonho não poderia ser mais fácil.

A DS de Bragança é uma empresa de consultoria imobiliária, que já conta com vários anos de história. O empreendedorismo é uma forte aposta, sendo que é prestado um serviço de consultoria independente, a particulares e empresas. Alexandra dos Santos é a responsável por esta agência que trabalha sempre “na ótica daqueles que nos procuram, quer seja para comprar casa, fazer um simples seguro, vender um imóvel, comprar um terreno ou fazer um investimento”.

Com a crise financeira de 2008, Alexandra dos Santos viu o seu vínculo profissional, como gerente bancária, terminar. “Durante 19 anos todo o meu percurso profissional foi na Banca, ligada à área financeira e liderança de pessoas. Acabei o meu percurso bancário em 2012”. Dizem que quando se fecha uma porta se abre uma janela, e Alexandra dos Santos foi à procura da janela que se tinha aberto e fez de um obstáculo uma verdadeira oportunidade para criar o seu próprio negócio. Em 2013 a empresária criava a DS de Bragança: “As áreas de negócio que se desenvolvem pela DS são um complemento às áreas de negócio da Banca, logo este projeto, no meu entender, teria tudo para ser o meu negócio, aquele que me levaria a patamares de excelência com que sempre sonhei”, refere a empresária.

É política da empresa, assegurar todo e o melhor



acompanhamento na escolha e seleção do imóvel que o cliente procura, através de uma equipa de profissionais qualificados, para continuar a ser reconhecida e ser uma empresa em quem os clientes confiam. “Estou de coração neste projeto, acredito que poderemos fazer muito mais para ajudar pessoas, pois esse é o nosso grande objetivo. As pessoas são a nossa prioridade e a sua qualidade de vida depende muitas vezes de nós”.

O acompanhamento ao cliente é feito de forma constante ao longo de todo o processo. Além disso nesta agência cada cliente tem as melhores soluções de crédito, desenhadas de forma a concretizarem os seus sonhos sem criar inconvenientes. “Fazemos consultoria de crédito, apoiamos o cliente particular no apoio ao crédito e nas melhores soluções de mercado e trabalhamos o cliente na ótica do investimento”. Na compra, venda, ou aluguer de imóveis há uma consciencialização das reais necessidades de cada cliente e um leque de oportunidades identificadas de forma a acompanhar o ritmo e o padrão da procura, além disso, as soluções de crédito abrangem qualquer tipo de necessidade do cliente. “A grande mais-valia é poder usufruir de um serviço que lhes permite ter as melhores soluções de mercado a nível de crédito, dos seguros, sejam eles relacionados com a compra de imóveis ou sejam apenas um seguro de um automóvel, acidentes de trabalho ou responsabilidade civil, por exemplo”.

Alexandra dos Santos destaca também que a compra é atualmente uma solução mais económica que o arrendamento: “Qualquer cliente que compre casa neste momento ganha e poupa dinheiro face ao valor das rendas que se praticam atualmente”. “Por outro lado, na ótica do investidor, qualquer cliente que tenha poupanças e queira investir num imóvel para arrendar e recorrer em parte a crédito consegue ter taxas de juro atrativas com o valor da renda que recebe. Pois neste momento as taxas de juro das aplicações financeiras são muito baixas e as do crédito bastante convidativas para contrair empréstimos”.

Continuar a especialização em cada uma das áreas

de negócio é um dos objetivos principais desta agência. “Conseguimos oferecer um serviço que dificilmente os clientes conseguem encontrar noutra local. Pretendemos continuar a melhorar os serviços em que trabalhamos, para que o cliente saia beneficiado e nos recomende por sermos altamente profissionais”.

Face ao sucesso obtido no ano de 2020 pela DS Bragança, a agência foi reconhecida como uma das melhores PME de Portugal. A distinção é dada pela Scoring que certifica que a DS de Bragança cumpriu todos os requisitos de acesso à certificação e obteve, de acordo com o método ScorePME e no exercício fiscal de 2019, um Índice de Desempenho e Solidez Financeira superior a 80 por cento, evidenciando ainda consistência nas vertentes económica e financeira, o que lhe confere em termos de sustentabilidade económico-financeira a distinção “TOP 5% Melhores PME de Portugal”.

De salientar ainda que a DS Bragança iniciou o ano de 2020 com objetivos bem definidos e acreditava que seria um ano de viragem, contudo este foi interrompido pela pandemia, “um golpe de água fria” considera. Apesar das circunstâncias, a agência reinventou-se, foi-se implementando e afirmando nas redes sociais e nos meios de comunicação e 2020 acabou por ser o melhor ano de sempre. Foram eleitos Melhores PME Portugal na categoria “Desempenho e solidez financeira” no cômputo geral da empresa DS, além disso a DS Bragança esteve entre as 20 melhores agências do país.

Alexandra dos Santos reforçou a reputação da sua marca pela associação aos valores da segurança, da solidez e de futuro, e realça a confiança dos clientes, a excelência da gestão e da equipa de colaboradores.

Neste negócio de pessoas, nomes e histórias de vida, há-de haver sempre um enorme carácter pessoal e humano insubstituível e essencial a cada negócio. Na hora de escrever o futuro de alguém a confiança e o trabalho são a chave do sucesso. “O meu maior orgulho é conseguir ver a felicidade na cara das pessoas quando sentimos que, nas suas vidas, fizemos e conseguimos ser diferentes”, concluiu Alexandra dos Santos. 



Fábrica de Alumínios Brandão: Crescer em tempos de pandemia é possível

Esta é uma história de sucesso, mas também de resiliência e determinação. São mestres no alumínio e apesar dos constrangimentos causados pela pandemia a Fábrica de Alumínios Brandão registou um crescimento exponencial. A promessa é a mesma de sempre, estar ao lado de todos, com a sua experiência e conhecimento de mercado feita de soluções personalizadas, à luz de cada conceito de negócio, nos mais diversos setores de atividade.





Este é um verdadeiro caso de sucesso em plena pandemia. Os constrangimentos causados pela SARS-COV-2 não foram uma barreira para que a Alumínios Brandão continuasse a crescer. Artur Brandão e Cecília Carneiro são dois dos responsáveis pelo leme de uma empresa que não tem limites criativos. A simpatia com que receberam a IN só evidenciou a humildade com que dão cada passo. Se é certo que não existe sucesso sem trabalho, aqui a resiliência foi também palavra de ordem para alcançar o patamar onde se encontra hoje a empresa.

No percurso da Alumínios Brandão, que já vai longo, descobrimos uma busca constante por responder a novas técnicas e soluções, procurando ter sempre presentes valores como a transparência, qualidade de produto, excelência de serviço e sabedoria partilhada.

Tudo começou em 1978 por Albertino de Jesus Brandão - e ainda hoje se mantêm muitos procedimentos daquela época. Os tornos que usam para dar forma às canecas e todo tipo de louça doméstica, de uso pessoal, restauração e hotelaria, são modernos, mas retratam a força física feita pelos repuxadores. É esse cuidado e *know-how* que fazem com que as peças sejam feitas com qualidade e fiabilidade, algo, aliás, que caracteriza a fábrica.

Nesta fábrica, localizada em Pindelo, Oliveira de Azeméis, é tudo feito à medida e acompanha-se sempre as tendências e necessidades do mercado. Embora focados em centrados na produção de utensílios de cozinha, Cecília Carneiro destaca que as ideias e os produtos surgem através das ideias e necessidades dos clientes. Artur Brandão sublinhou ainda “se desenvolvermos uma ideia com o cliente, fica apenas com esse cliente”.

Entre os muitos produtos destaca-se uma caneca, mas engane-se se acha que é uma simples caneca, este é um produto patenteado que permite conservar a frescura da bebida. Por canecas entendemos aquelas de formato normal, com uma asa, que aqui são fabricadas com parede dupla de alumínio, com um gel especial e exclusivo no interior, que tem a particularidade de enfriar e conservar a bebida fria, mais que o gelo comum, mas não é só. Da iluminação à perfumaria, passando ainda por utensílios para robôs de cozinha, a verdade

é que aqui tudo é possível e desde que englobe alumínio, não existem limites. Para além disso a empresa trabalha também com outros metais e engloba serviços de corte, estampagem, prensagem, entre outros. Qualquer que seja a ideia do cliente, a Alumínios Brandão tenta concretizar.

“Isto é uma fábrica, acima de tudo. Temos capacidade para resolver problemas e desenvolver soluções eficientes”, frisou Cecília. A título de exemplo, a Doçaria Cruz de Pedra, em Braga, queria personalizar a forma para o pudim abade de priscos, para a corrida para as 7 Maravilhas doces de Portugal, e colocamos uns pernos como eles queriam. Apesar de desenvolvermos este tipo de formas há 40 anos, não deixamos de ouvir a sugestão do cliente e a verdade é que esta é uma forma mais eficiente”. Um caso semelhante também aconteceu com uma forma especialmente feita (a pedido de um cliente) para a confeção de um bolo de pão de ló.

A Alumínios Brandão está assim “na sombra do sucesso dos seus clientes” e isso é algo valorizado pelos proprietários. “Um cliente satisfeito é um cliente que vai falar bem de nós”, ressaltam.

O crescimento da empresa foi também acompanhado pelos novos tempos através do desenvolvimento de uma loja *online* onde não só é possível encontrar todo o catálogo e adquirir os mais variados produtos, mas também permite que o cliente entre em contacto com a empresa para apresentar as suas necessidades.

Com a qualidade como lema, Artur e Cecília destacam ainda a importância da equipa. Fruto dessa valorização contam que “não existe uma política de rotatividade, quando alguém entra na empresa é para ficar e isso traduz-se numa equipa que sabe o que faz e que é muito competente”.

A Alumínios Brandão encontra-se, assim, disponível para desenvolver parcerias com entidades estratégicas, no setor da hotelaria e restauração, mas também com outras empresas nacionais e internacionais, colocando ao serviço de todos a sua experiência de trabalho acumulada e capacidade de conceção e fabrico de equipamentos. Com uma forte presença no mercado europeu e norte americano, o objetivo é continuar a crescer e manter a aposta na internacionalização. 

Novo Renovações: Torne o seu lar mais confortável

Quando pensamos em versatilidade em obra surge-nos de imediato o nome Novo Renovações, uma empresa especialista em todo o tipo de obras de remodelações e reabilitação que tem vindo a inovar desde a sua génese. O administrador, Daniel Novo, realçou a importância de um serviço feito com a maior honestidade.

A Novo Renovações surgiu em 2020 através de Daniel Novo, que após 13 anos emigrado decidiu que este era o momento certo para arriscar num negócio próprio. A Novo Renovações é especialista em todo o tipo de obras, remodelações e reabilitações. Foca-se o serviço de renovações de telhados e de isolamento térmico.

Quando se pensa em reabilitar e restaurar um edifício é essencial conhecer bem, para além das características físicas e arquitetónicas do próprio, a realidade do local onde ele se insere, nomeadamente que tipo de utilizações tem o edificado da zona, quais é que poderão estar em falta ou ser complementadas, quais os hábitos da população, qual o grau e tipo de infraestruturas existentes no espaço público e, numa escala mais abrangente, se existem e quais as estratégias de dinamização e revitalização urbana e planeamento por parte da gestão autárquica ou outras associações. Estes são detalhes sempre analisados pela Novo Renovações até porque uma coordenação de obra rigorosa e profissional é essencial para garantir a conformidade entre o planeado e o executado.

Atuando num mercado muito competitivo como o da construção, Daniel Novo destaca a importância de se diferenciar através da “honestidade e garantia dos serviços”.

Através dos serviços da Novo Renovações, a renovação de apartamentos melhora o aspeto e a funcionalidade da casa e contribui para a valorização do seu património. A recuperação de apartamentos/casas torna-se assim uma boa opção para ter casa nova sem mudar da mesma. Daniel Novo realça por isso a importância de um serviço de restauração: “permite ao cliente criar um espaço harmonioso sem grandes investimentos”.

A Novo Renovações atua com um serviço completamente personalizado e moldado às necessidades do cliente. Mas

“nem sempre o cliente vem com uma ideia formada, muitas vezes pede-nos conselhos e ideias para a concretização da obra”, refere-nos o administrador.

Apesar de ser uma empresa recente, a Novo Renovações faz o balanço de um ano positivo. A empresa manteve-se ativo mesmo durante o estado de emergência provocado pela pandemia. “Não sentimos quebras mesmo sendo uma empresa criada recentemente a atuar num contexto de pandemia”.

A pandemia trouxe aos portugueses um novo olhar sobre a casa. O facto de muitas famílias passarem a trabalhar a partir de casa trouxe novas necessidades em termos de espaços.

Além disso, hoje em dia os paradigmas da certificação estão a mudar e questões como a sustentabilidade, classificação hídrica, ciclo de vida dos edifícios e o conforto baseado em fatores como o isolamento térmico e acústico e equipamentos de uma casa tornaram-se essenciais. E se Portugal tem um problema no que diz respeito ao isolamento térmico das habitações, a Novo Renovações dá a solução a esse problema, até porque tornar o seu lar mais confortável é uma das missões desta empresa.

Este é um serviço de reabilitação onde a qualidade é a palavra de ordem e em que todos os detalhes contam. Mantendo o projeto original ou procedendo a alterações, “tudo é possível”, sublinha Daniel Novo. Tornar a sua casa mais cómoda está ao alcance através de um simples contacto com a Novo Renovações.

Com os alicerces bem definidos, esta jovem empresa acredita que o crescimento é o motor do sucesso, caminho esse construído em equipa. 2021 promete ser o ano da expansão, com a certeza de que, de desafio em desafio, em cada projeto haverá sempre uma nova história contada. 





ISOLAMENTO TÉRMICO (CAPOTO)
PLADUR
REVESTIMENTO CERÂMICO
RESINAS

 **NOVORENOVACOES**

Peças personalizadas à medida de cada cliente

Quase a concretizar meio século de história, a Vidraria Almeida define a arte de bem servir. Situada no centro de Aveiro, a empresa oferece todos os tipos de serviços em vidro “personalizados ao gosto de cada cliente”.



A Vidraria Almeida é uma empresa do ramo Vidreiro com 49 anos de experiência na área, e é das poucas no país que faz transformação e aplicação do vidro, além disso trabalha o vidro em bruto e adapta-o à medida e gosto de cada cliente.

Ana Simões é hoje quem “dirige o navio” que o seu pai, Vítor Simões, começou a construir. “Este negócio, que é hoje a Vidraria Almeida, nasceu como Bazar Almeida, aqui nesta mesma rua onde hoje temos loja. Entretanto, passou a chamar-se sociedade Vitória&Figueiredo e foi nessa altura que o meu avô comprou a metade da empresa que viria a ficar para o meu pai. Alguns anos depois torna-se o único sócio e decide expandir o negócio abrindo uma fábrica na zona industrial de Vagos”.

Com técnicos especializados e comprometidos com o serviço de qualidade, a empresa presta uma variedade de serviços para o mercado comercial, industrial e residencial, e comercializamos todo o tipo de vidro liso e impresso, vidro duplo, espelhos, acrílicos e materiais de construção da especialidade (policarbonato compacto e alveolar, chapas de cobertura, tijolo e telhas de vidro, etc).

Entre todas as valências que a Vidraria Almeida incluiu nos seus serviços, destacam-se “a instalação de todo o tipo de vidro, para estufas, escadas, claraboias, balaustradas ou vitrais, vidros



duplos, chapas acrílicas ou de policarbonato”, bem como “a especialização em vidro de segurança ou anti bala ou vidro lacado em várias cores”. Para Ana, a satisfação do cliente é o mais importante. “Aqui adequamos o nosso trabalho à necessidade dos nossos clientes e fazemos muitas peças personalizadas”. Para além disso a vidraria Almeida oferece vários outros serviços, incluindo corte de vidro, montagem de vidros temperados e laminados nas suas diversas aplicações (guardas de duche, guardas de varanda, montras em vidro, portas automáticas e seccionadas, etc.) segundo as suas especificações com serviços realizados de acordo com as normas de qualidade “que prezamos, incluindo garantia de satisfação em todos os serviços prestados”.

A empresa estabelece uma relação transparente com os seus clientes, oferecendo suporte através do atendimento diferenciado, e estando abertos na loja física, em horário comercial de segunda a sexta-feira, e em atendimento com caráter de urgência em horário pós-laboral, fins-de-semana e feriados através do contacto 916 674 581.

Atualmente a empresa mantém a loja na conhecida Rua do Carmo, em Aveiro, onde continuam a servir “clientes de muitos anos, que já conhecem a vidraria, bem como a fornecer matéria prima para grandes obras”. 



A blurred classroom background featuring a whiteboard on a stand and a wooden desk in the foreground. On the desk, there is an open spiral notebook, a red pen, a blue pencil, a yellow pencil, and a clear ruler. A blue cloth is draped over the edge of the desk. The scene is brightly lit, suggesting a clean and organized learning environment.

Políticas inovadoras são urgentes se queremos preparar os jovens de hoje para o mercado de trabalho de amanhã. Os contornos do novo mercado de trabalho que a 4ª Revolução Industrial trará consigo (fruto da automatização e robotização) já não são apenas uma mera especulação. Estão rapidamente a tornar-se uma realidade vivida por milhões de trabalhadores e empresas em todo o mundo. Para conseguirmos potenciar estes resultados positivos e um próspero e eficiente mercado de trabalho bem como uma economia sólida, necessitamos de metodologias ousadas e de um espírito empreendedor quer por parte do governo como por parte de todos os estabelecimentos de ensino.

Hoje, exige-se uma mentalidade ágil de ensino, com metodologias que acompanham os tempos. Um dos mais graves problemas do sistema de ensino português é, possivelmente desde sempre, a sua falta de ligação às exigências do mercado de trabalho. O Futuro constrói-se no presente. Portanto, se queremos construir uma economia sólida, e não apenas baseada num tecido volátil de turismo, há que fazer da revolução da educação das novas gerações e da requalificação do atual mercado de trabalho uma prioridade.

A adoção de novas tecnologias impulsiona o crescimento de novas áreas de negócios, a criação de novos empregos e o aumento de empregos existentes. Numa altura em que a pandemia provocada pelo novo coronavírus veio colocar o sistema de ensino de 'pernas para o ar', podem surgir novas oportunidades para o mesmo ser afinado em pequenos detalhes.

Apesar de todos os desafios que o sistema de educação enfrenta, há imensos exemplos da adaptabilidade aos tempos correntes e de ensinamentos que primam por metodologias inovadoras. Nas seguintes páginas conhecemos alguns desses exemplos, instituições que fazem questão de centrar o aluno e o seu futuro num modelo pedagógico que visa rentabilizar todo o seu potencial. Das artes, às ciências, da agricultura à informática, do litoral ao interior, conheça os atuais desafios do ensino e como as instituições ultrapassam as barreiras para sustentarem o futuro do país. 



“Um aluno que frequente a EPAMAC terá sempre uma valorização incomparável pelo tecido empresarial”

A EPAMAC oferece os Cursos Profissionais de Técnico de Agropecuária, Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Técnico de Gestão Equina e, este ano, temos a intenção de abrir o Curso de Técnico Vitivinícola. Todos estes cursos profissionais de nível 4 oferecem aos alunos uma dupla certificação que lhes garante a conclusão do Ensino Secundário e os habilita para o ingresso no mercado de trabalho. A escola inclui ainda o Curso de Operador de Jardinagem e um Curso de Educação e Formação (CEF) de Tipo 2. Laura Dinis, Diretora da EPAMAC, falou à IN sobre a importância de um ensino diferenciado e prático.

Qual a razão da aposta em cursos equestres e mais direcionados à pecuária? Esses cursos representam na região uma oportunidade de emprego?

A aposta em cursos de desenvolvimento rural, sejam eles de carácter agrícola, turístico ou equestre, está em sintonia com a matriz da EPAMAC e com a razão da sua criação. Não faria sentido num meio rural, e com características tão próprias, a escola desrespeitar esta matriz e as oportunidades que oferece aos jovens no seu desenvolvimento.

Um aluno que opte por um curso na EPAMAC é valorizado pelo tecido empresarial face a quem completa o percurso “tradicional” de ensino? De que forma?

Um aluno que frequente a EPAMAC terá sempre uma valorização incomparável pelo tecido empresarial devido ao carácter eminentemente prático da sua formação. Os cursos que ministramos têm uma componente prática muito forte e os alunos adquirem um *know-how* imprescindível aos empresários modernos. A escola possui valências únicas a

nível nacional, o que se reflete numa formação muito mais completa, globalizante e real; cursos de matriz agrícola, turística e equestre só fazem sentido em espaços que garantam este tipo de formação.

Como pode caracterizar o ensino da EPAMAC?

O ensino na EPAMAC caracteriza-se pela sua qualidade, já atestada com o selo do quadro europeu EQAVET. A estrutura modular da aprendizagem caracteriza-se pela sua flexibilidade, o que potencia um ensino diferenciado, realizado à medida do ritmo e necessidade de cada aluno. Temos horas de ‘Apoio ao Aluno’, integradas nos horários dos alunos e dos professores, que servem para realização de trabalhos para recuperação de horas e/ou exames modulares, acompanhamento a alunos que pretendam realizar os exames nacionais, UFCD e atividades que enriquecem os currículos dos alunos, tais como carta de tratores, curso de preparador e manejador, formação em aplicação de fitofármacos, exames de sela 4 e de sela 7.



O ensino na EPAMAC também se caracteriza por um acompanhamento permanente, já que temos uma residência onde vivem cerca de metade dos nossos alunos, sem qualquer tipo de encargo financeiro para a família. Esta vivência, este ambiente familiar é muito profundo e permite-nos ter uma noção muito mais completa dos nossos alunos e das suas reais necessidades a vários níveis.

A EPAMAC conta também com um Serviço de Psicologia e Orientação permanente que acompanha os alunos que percebemos necessitarem de orientação a diferentes níveis, entre eles o vocacional, por exemplo.

O corpo docente tem sempre um peso enorme nas metodologias de ensino e no sucesso dos alunos. Como são selecionados? É importante que sejam também conhecedores da realidade do mundo profissional?

Sendo uma escola pública, a EPAMAC tem um quadro docente cuja colocação obedece à legislação em vigor. Além disso, e de forma a colmatar as necessidades da formação ministrada, contratamos, em setembro, Técnicos Especializados (TE) que são uma mais-valia para a qualidade do nosso ensino. As entrevistas obedecem a uma série de critérios definidos em sede de Conselho Pedagógico e que visam a consecução do nosso Projeto Educativo. O corpo docente da EPAMAC tem sido estável, nos últimos anos, uma vez que a tutela tem autorizado a renovação dos contratos destes TE, o que se tem provado fundamental para que se consiga dar um fio condutor aos diferentes tipos de trabalhos que os cursos profissionais exigem.

A EPAMAC tem também um papel na dinamização da economia local. Que tipo de relação fomentam com as empresas da região e de que forma fomentam o empreendedorismo?

No início de cada ano escolar aplicamos questionários aos nossos *stakeholders* externos, a fim de nos apercebermos de eventuais lacunas ou requisitos que possam comprometer a prestação dos futuros diplomados. Procuramos uma relação muito sólida com os empresários e potenciais empregadores, tentando ir ao encontro das necessidades do mercado de trabalho nas nossas áreas de especialidade. O curso TGE surgiu assim, de um I Encontro Equestre na EPAMAC onde se auscultou a vontade da comunidade e a possível adesão a um curso que é hoje uma referência a

nível nacional e internacional. Esperemos que o curso de Técnico Vitivinícola tenha o mesmo sucesso, uma vez que surge também da falta de mão de obra qualificada nesta área que está em franca ascensão na nossa região.

A EPAMAC oferece a disciplina de Comunicação e Empreendedorismo, na componente sociocultural de todos os cursos, como uma clara aposta no desenvolvimento das *soft skills* e do carácter empreendedor de cada aluno. Sabemos, pela auscultação dos *stakeholders*, que a deficiência ao nível destas características nos diplomados é uma realidade e no EP esta vertente é uma preocupação que queremos minimizar, proporcionando aos nossos alunos situações de formação que os levem à tomada de decisão, trabalho em equipa, estratégias de negociação, de gestão de conflitos,... que vão além do saber teórico e que proporcionam o desenvolvimento de cidadãos conscientes do seu papel responsável perante o outro e o meio envolvente.

O número de alunos no ensino profissional em Portugal tem aumentado significativamente. A que se deve esse crescimento?

O crescimento que tem vindo a notar-se no número de alunos que ingressam no EP deve-se, na minha opinião, aos seguintes fatores: em primeiro lugar, temos finalmente uma tutela que se interessa por esta tipologia de ensino e é conhecedora das suas reais necessidades; por outro lado, a imagem que associava o ensino profissional a alunos com maiores dificuldades está também a esbater-se, graças aos resultados que são conhecidos, nomeadamente ao nível do EQAVET. Senão vejamos: a EPAMAC tem uma taxa de conclusão dos cursos e de colocação no mercado de trabalho que ronda os 70 por cento e a satisfação dos empregadores face a estes diplomados é de 3,7 em 4 pontos possíveis; além disso, cerca de 20 por cento dos nossos alunos ingressam no Ensino Superior. Ou seja, estes valores vêm provar que os alunos que ingressam no EP, mesmo os que têm dificuldades, atingem um sucesso que, se calhar, nunca pensariam conseguir alcançar o que vai permitir à sociedade ter mais profissionais realizados e por isso mesmo mais felizes. 

Co-financiada por:





Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa

Há cerca de dez mil anos realizamos a maior das revoluções da nossa história: inventámos a agricultura! Sem ela, muito dificilmente teríamos sido capazes de erguer civilizações incubadoras de cultura, desenvolvimento e evolução. Hoje, tal como ontem, e apesar de todo o desenvolvimento tecnológico conseguido, a nossa existência continua a depender do trabalho do solo, sobretudo no âmbito de uma gestão sustentável, capaz de o preservar pelo maior espaço temporal possível. A par dos microships da tecnologia e das particularidades da pós-modernidade, os ritmos e os ciclos naturais continuam a condicionar a nossa existência, levando a crer que assim continuaremos por muito mais tempo.



Por outro lado, o modelo de desenvolvimento adotado conduziu a um conjunto de alterações ambientais e territoriais, levando a um contínuo processo de despovoamento e de desertificação que vai evoluindo, sobretudo nos países da Europa do Sul.

É neste contexto que a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa convida os jovens a reingressar na natureza, a conservar a biodiversidade, a participar na preservação da floresta, a reencontrar-se com a harmonia da montanha. Para tal, acolhe-os com profissionalismo e dedicação, abrindo-lhes a porta para a descoberta do mundo profissional, no país e no estrangeiro.

É um desafio na construção do teu projeto de vida!



Benefícios

- Material Escolar;
- Alimentação;
- Alojamento ou subsídio de transporte.
- Carta de condução para trator agrícola.

Oportunidades

- Visitas de Estudo nacionais e internacionais
- Estágios nacionais e internacionais
- Participação em projetos ERASMUS-



QUINTADALAGEOSA

**Escola Profissional Agrícola
Quinta da Lageosa
6200 - 501 Aldeia do Souto
Covilhã**



**+351 275 910 200
lageosa.ce@hotmail.com
www.quintadalageosa.pt**



Colaboramos com:





Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa

CEF - Operador de Máquinas Agrícolas	Curso Profissional - Técnico de Gestão Equina
	
<p>Curso Nível II Equivalência 9º ano</p> <p>Condições de acesso: - 6º ano de escolaridade - 15 anos</p> <p>Duração: 2 anos</p>	<p>Curso de Nível IV Certificado Profissional Equivalência 12º ano</p> <p>Condições de acesso: - 9º ano de escolaridade</p> <p>Duração: 3 anos</p>

CEF - Tratador Desbastador de Equinos	Curso Profissional - Técnico de Produção Agropecuária
	
<p>Curso Nível II Equivalência 9º ano</p> <p>Condições de acesso: - 6º ano de escolaridade - 15 anos</p> <p>Duração: 2 anos</p>	<p>Curso de Nível IV Certificado Profissional Equivalência 12º ano</p> <p>Condições de acesso: - 9º ano de escolaridade</p> <p>Duração: 3 anos</p>

CEF - Operador de Jardinagem	Curso Profissional - Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
	
<p>Curso Nível II Equivalência 9º ano</p> <p>Condições de acesso: - 6º ano de escolaridade - 15 anos</p> <p>Duração: 2 anos</p>	<p>Curso de Nível IV Certificado Profissional Equivalência 12º ano</p> <p>Condições de acesso: - 9º ano de escolaridade</p> <p>Duração: 3 anos</p>

Benefícios

- Material Escolar;
- Alimentação;
- Alojamento ou subsídio de transporte.
- Carta de condução para trator agrícola.

Oportunidades

- Visitas de Estudo nacionais e internacionais
- Estágios nacionais e internacionais
- Participação em projetos ERASMUS+



QUINTADALAGEOSA

**Escola Profissional Agrícola
Quinta da Lageosa
6200 - 501 Aldeia do Souto
Covilhã**

Curso Profissional - Técnico de Recursos Florestais e Ambientais

<p>Curso de Nível IV Certificado Profissional Equivalência 12º ano</p> <p>Condições de acesso: - 9º ano de escolaridade</p> <p>Duração: 3 anos</p>

2020



**+351 275 910 200
lageosa.ce@hotmail.com
www.quintadalageosa.pt**

§

“NA EPADRV, HÁ MAIS DE 30 ANOS... FORMAMOS PARA CONSTRUIR (O) FUTURO”

Artigo escrito por Paulo Alves, Presidente da CAP da EPADRV



Há mais de 30 anos que a EPADRV, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, é uma referência a nível nacional no âmbito da formação profissional.

O espaço físico da EPADRV não se limita ao edifício central de salas de aulas, de estruturas de apoio, biblioteca e auditório, estende-se por 10 hectares divididos em diferentes espaços formativos: Polo Equestre, onde se inclui o centro hípico; Polo Tecnológico, com equipamentos industriais ímpares; Polo de Bovinos leiteiros, para a vertente agropecuária; Polo de Restauração, com um restaurante pedagógico de excelência.

A nossa escola é um espaço singular de aprendizagem, com uma vasta área de terrenos de cultivo ao ar livre, com estufas de produção hortícola e de flores e um parque pedagógico que faz as delícias das centenas de crianças que, anualmente, nos visitam.

A nossa oferta formativa vai de encontro às necessidades do mercado. No 3º ciclo, temos dois Cursos de Educação e Formação (CEF – tipo 2), nas áreas de Tratador e Desbaste de Equinos e Serralharia Civil.

No ensino secundário, dispomos de quatro Cursos Profissionais, nas áreas de Manutenção Industrial, Agropecuária, Gestão Equina e Restauração.

A EPADRV dispõe de meios técnicos e humanos de excelência, preparados para proporcionar aos nossos alunos uma aprendizagem de elevada qualidade, num ambiente que reproduz a realidade laboral e que dota os discentes de competências essenciais para encararem o seu futuro com segurança.

Proporcionamos aos nossos alunos estágios nacionais e internacionais, com bolsa de formação, em empresas de referência. A taxa de empregabilidade da EPADRV está acima dos 65 por cento e os nossos discentes são bastante requisitados pelas empresas da região.

Outro aspeto que nos distingue é o facto de possuímos Residência Escolar e recebermos alunos de diferentes zonas do país e do estrangeiro, respirando-se nesta instituição a multiculturalidade e a inclusão.

A EPADRV dispõe, ainda, do Centro Qualifica, para formação de adultos, com o objetivo de promover a aprendizagem ao longo da vida, o aperfeiçoamento, a especialização e a reconversão dos trabalhadores.

A excelência da nossa formação voltou a ser certificada, recentemente, com a atribuição por mais 3 anos, do selo de qualidade formativa - EQAVET.

Na EPADRV, há mais de 30 anos... formamos para construir (o) futuro! 

EPADRV

ESCOLA PROFISSIONAL DE VAGOS



Restaurante-Bar



Cozinha-Pastelaria



Agropecuária



Gestão Equina



Tratador e Desbastê Equinos

Oferta Formativa

Cursos Profissionais

Agropecuária

Restauração

Gestão Equina

Manutenção Industrial

Cursos CEF

Centro QUALIFICA



Manutenção Industrial



Serralharia Civil

Inscrições Abertas

Transporte gratuito

Residência Escolar

Altas taxas de empregabilidade

EPADRV - Rua Florestal, nº 1
3840-254 Gafanha da Boa Hora | 234 799 830
www.epadr.edu.pt | geral@epadr.edu.pt

Cofinanciado por:



EPDRAC: Juntos fazemos acontecer

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão (EPDRAC) é um caso de sucesso e a prova é que os seus alunos têm sempre saída no mercado de trabalho após concluírem os seus cursos. A diretora da escola, Vera Tita, escreveu-nos na primeira pessoa o balanço de um ano que foi completamente diferente de todos os outros.

Volvido que está um ano desta dolorosa experiência que o SARS-CoV2 nos trouxe, o balanço que fazemos é o de um crescimento forçado e sofrido, qual criança privada dos seus pertences mais valiosos, neste caso concreto a nossa liberdade. Mas a adversidade obriga-nos a uma inevitável adaptação e melhoria contínuas. Não podemos ficar presos ao passado e ao “costumávamos fazer assim”, pois quando aceitamos a realidade, estamos a dar um passo em frente. Não têm sido tempos fáceis, ao invés, temos enfrentado tempos de dor e dificuldade, e são as contrariedades que geram pessoas fortes e resilientes e pessoas fortes estarão aptas a grandes feitos.

'Juntos fazemos acontecer' é o lema da missão que nos propomos desenvolver na EPDRAC. Acreditamos que o nosso projeto traduz que a união pode marcar a diferença e garantir que a nossa escola continuará comprometida com a valorização do seu papel enquanto espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos, competências e valores, prestando um serviço público eficaz e aberto à comunidade.

No entanto, esta missão só poderá ser concretizada com a implementação de estratégias que conduzam à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo sempre como meta um ensino exigente, rigoroso e de qualidade, salvaguardando as necessidades e interesses dos alunos. A flexibilidade no desenvolvimento do currículo constitui, por isso, um instrumento para explorar formas diferentes de organizar o tempo, possibilitando trabalho de diferenciação

pedagógica, de natureza interdisciplinar, desenvolvimento de projetos, aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, alternância de aulas e trabalho em equipas pedagógicas.

Apesar de estarmos inseridos numa zona rural e de baixa densidade, esta é uma realidade que tem jogado a nosso favor, pois propicia-nos o desenvolvimento de projetos que abrangem os setores agrícola, pecuário e turístico, enquanto oportunidade profissional de futuro, com o intuito de formar técnicos altamente qualificados, dedicados e que gostam de se superar, que apresentem espírito de iniciativa e capacidade empreendedora capaz de dar resposta às exigências do mercado de trabalho. Neste sentido, a equipa da EPDRAC está a desenvolver, entre outros, três projetos inovadores que constam da implementação de um Centro de Testagem e Performance de Raças Autóctones e Exóticas de Pequenos Ruminantes, um Centro de Recuperação e Reprodução da Raça Autóctone Peru Preto Português, da qual somos detentores do livro da raça, e um Centro Tecnológico de Reprodução e Colheita de Sêmen de Ovinos e Caprinos. A estes projetos acrescem os habituais concursos equestres que tanto nos caracterizam e que são a bandeira da escola.

No entanto, para melhor se perceber o que somos e o que fazemos nada melhor que partir numa aventura e vir à descoberta do Alentejo, de Alter do Chão, da Coudelaria de Alter e terminar na nossa escola. São todos bem-vindos! 



OFERTA FORMATIVA 2021 | 2022

WWW.EPDRAC.PT

Escola Profissional
de Desenvolvimento Rural
de Alter Do Chão



FORMAÇÃO BASEADA NO
SABER
SER | ESTAR | FAZER

OFERTA FORMATIVA

CURSOS PROFISSIONAIS

Nível 4 Ensino Secundário

- | Técnico de Gestão Equina
- | Técnico de Produção Agropecuária
- | Técnico de Acompanhante de Turismo Equestre
- | Técnico de Turismo Ambiental e Rural **NOVO**

SUBSÍDIOS

- | Alojamento
- | Transporte

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Tipo 2 3º Ciclo

- | Tratador e Desbastador de Equinos
- | Operador Agrícola Horticultura / Fruticultura

- | Alimentação
- | Estágios Internacionais

Ao abrigo do programa Erasmus+

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AMCP: “Estudar música permite desenvolver competências e capacidades ao nível da criatividade”

A Academia de Música de Castelo de Paiva (AMCP) é frequentada por cerca de 500 alunos, oriundos de um território que abrange os concelhos de Castelo de Paiva, Cinfães, Penafiel, Marco de Canaveses e Arouca, recebendo ainda alunos de Baião e Resende. Desde 2019, a Fundação “La Caixa”/BPI constituiu-se como principal patrocinador do plano plurianual de atividades, nomeadamente no apoio ao Concurso Ibero-americano do Clarinete, Academia Ibero-americana do Clarinete e Concurso Internacional de Trombone.

A AMCP oferece Cursos Artísticos Especializados no domínio da Música desde cursos de iniciação, cursos de nível básico e nível secundário, nas modalidades de regime articulado ou supletivo. No regime articulado (RA) a lecionação das disciplinas da componente de ensino artístico especializado é assegurada pela Academia e as restantes componentes por uma escola de ensino geral; no regime supletivo (RS) os alunos frequentam as disciplinas do ensino artístico especializado da música na Academia, independentemente das habilitações que possuem.

Estudar música permite desenvolver competências e capacidades ao nível da criatividade, disciplina, coordenação motora, reforça a autoestima, desenvolve a capacidade de memorização, de atenção e concentração. As metodologias empregues na escola valorizam a inserção de crianças e jovens na música de conjunto, em ensembles, orquestras, música de câmara e coros de modo a proporcionar a partilha generalizada de conhecimentos que poderão ser úteis em futuros projetos orquestrais.

Nos últimos anos a escola tem sido reconhecida pela sua participação em projetos de âmbito nacional e internacional, através de eventos que organiza e projetos em que participa. Individualmente, são diversos os alunos que têm alcançado prémios em concursos da especialidade. O Coro de Câmara participou nos Jogos Europeus e Mundiais de coros em Barcelona, Sochi-Rússia e Gotemburgo-Suécia, tendo obtido diversas medalhas de ouro e prata. A Orquestra de Sopros conquistou o 1º prémio no Concurso Internacional de Bandas e Orquestras realizado no Europarque, secção académica.

O ensino de qualidade implica um conjunto de variáveis: organização inovadora, dinâmica e projeto educativo ambicioso. Os docentes têm um papel crucial no sucesso educativo dos alunos. Professores bem preparados cientificamente e com formação em diferentes áreas, intelectual, emocional, comunicacional e ética, são garantia para a eficácia educativa, contribuindo para alunos motivados, preparados, intelectual e emocionalmente, com autonomia pessoal e grupal. 



BRAGANÇA

**5 ÁREAS DE NEGÓCIO
EM QUE PODEMOS
AJUDAR**

**MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA | CONSTRUÇÃO DE IMÓVEIS | MEDIAÇÃO DE OBRAS
MEDIAÇÃO DE SEGUROS | INTERMEDIAÇÃO DE CRÉDITO**

SERVIÇO PERSONALIZADO COM SOLUÇÕES 360°
decisoesesolucoes.com

É BOM COMPRAR NO AREEIRO!



Já conhece o Centro Comercial Online do Areeiro?

Proxim@city Areeiro

Descarregue já a aplicação em:



jf-areiro.pt/

A Junta de Freguesia do Areiro
leva todas as lojas e negócios
da freguesia até si sem precisar
de sair de casa!



Freguesia do Areeiro